
Comentários

As considerações que se seguem são uma análise da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, que é composta por 64 produtos, alguns com mais de uma safra durante o ano civil, possuindo abrangência nacional e investigando a quase totalidade dos 5 570 municípios brasileiros, pois alguns municípios não são produtores agrícolas dos produtos investigados ou não atendem ao corte da pesquisa (área ocupada no mínimo de 1 hectare e ter uma quantidade produzida mínima de 1 tonelada ou 1 000 frutos do produto, no caso do abacaxi e do coco-da-baía). Em 2013 foram cultivados 72,4 milhões de hectares (3,2 milhões a mais que 2012), reflexos das maiores áreas cultivadas, notadamente, com soja e milho, impulsionadas pelos bons preços praticados no mercado. O valor da produção alcançado pela agricultura foi de R\$ 232,5 bilhões, 14,0% a mais que 2012. A soja, a cana-de-açúcar, a mandioca, o arroz e o feijão foram as culturas que mais contribuíram para esse aumento, com crescimentos de 36,6%, 6,2%, 28,5%, 19,9% e 11,7%, nos seus respectivos valores de produção (Tabela 1).

Das 64 culturas investigadas, 33 apresentaram redução da produção em relação a 2012. Dentre estas, destaca-se a mandioca, por ser cultura que tradicionalmente compõe a alimentação dos brasileiros, tendo sido bastante prejudicada pelas estiagens em 2012 e 2013, com redução de 6,8% na produção, fazendo o valor da produção subir 28,5%, frente às informações de 2012.

Batata-inglesa, limão, coco-da-baía e tangerina também apresentaram reajustes positivos nos preços, quando comparados a 2012, devido a menor produção, sendo estes de 64,4%, 24,1%, 15,3% e 12,3%, respectivamente.

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos - Brasil - 2013

(continua)

Principais produtos	Área (ha)		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
	Plantada ou destinada à colheita	Colhida					
Total	72 434 134	71 294 379	232 469 269	-	14,0
Soja (em grão)	27 948 605	27 906 675	81 724 477	2 928	68 934 363	24,1	36,6
Cana-de-açúcar (1)	10 223 043	10 195 166	768 090 444	75 339	42 946 610	6,5	6,2
Milho (em grão)	15 708 367	15 279 652	80 273 172	5 254	26 723 097	12,9	(-) 0,4
Café total (em grão) (1)	2 094 257	2 085 522	2 964 538	1 421	12 820 331	(-) 2,4	(-) 23,3
Café arábica (em grão) (1)	1 621 768	1 620 931	2 320 343	1 431	10 377 009	1,8	(-) 24,9
Café canephora (em grão) (1)	472 489	464 591	644 195	1 387	2 443 322	(-) 15,1	(-) 15,8
Mandioca (1)	1 560 263	1 525 918	21 484 218	14 080	10 130 512	(-) 6,8	28,5
Arroz (em casca)	2 386 821	2 353 152	11 782 549	5 007	7 545 033	2,0	19,9
Feijão (em grão)	3 041 299	2 813 506	2 892 599	1 028	6 945 595	3,5	11,7
Algodão herbáceo (em caroço)	946 406	943 742	3 417 196	3 621	6 923 887	(-) 31,2	(-) 14,9
Fumo (em folha)	405 671	405 253	850 673	2 099	5 631 445	5,0	22,4
Tomate	62 782	62 687	4 187 646	66 802	5 220 504	8,1	55,5
Banana (cacho) (1)	490 628	485 075	6 892 622	14 209	5 114 223	(-) 0,1	16,3
Laranja (1)	719 360	702 200	17 549 536	24 992	4 765 624	(-) 2,6	3,7
Batata-inglesa	128 118	128 056	3 553 772	27 752	3 855 675	(-) 4,8	64,4
Trigo (em grão)	2 225 401	2 087 395	5 738 473	2 749	3 809 304	29,9	63,9
Uva (total) (1)	79 759	79 483	1 439 535	18 111	2 120 893	(-) 5,0	3,8
Abacaxi (1) (2)	64 421	63 204	1 655 887	26 199	1 854 309	(-) 2,5	7,3
Cebola	57 587	57 402	1 538 929	26 810	1 305 038	1,3	10,4
Cacau (em amêndoa) (1)	692 435	689 276	256 186	372	1 214 038	1,2	(-) 1,6
Mamão (1)	32 139	31 989	1 582 638	49 474	1 209 777	4,3	3,8
Melancia	93 190	92 021	2 163 501	23 511	1 107 987	4,0	11,0
Coco-da-baía (1) (2)	259 015	257 462	1 926 857	7 484	1 034 985	(-) 1,4	15,3
Maçã (1)	38 292	38 284	1 231 472	32 167	1 013 579	(-) 8,1	4,5
Maracujá (1)	58 089	57 277	838 244	14 635	932 024	8,0	8,7
Manga (1)	70 718	70 372	1 163 000	16 526	906 927	(-) 1,1	37,4
Borracha (látex coagulado) (1)	141 120	139 998	309 541	2 211	808 650	4,9	(-) 6,1
Limão (1)	46 036	45 690	1 169 370	25 594	686 554	(-) 3,2	24,1
Tangerina (1)	50 882	50 672	937 819	18 508	636 089	(-) 2,3	12,3
Alho	9 567	9 567	102 232	10 686	573 738	(-) 4,5	(-) 10,0
Sorgo granífero (em grão)	802 020	792 838	2 126 179	2 682	535 796	5,4	(-) 3,6
Melão	22 062	22 021	565 900	25 698	501 652	(-) 1,7	5,5
Amendoim (em casca)	121 102	120 970	389 783	3 222	479 817	16,6	9,3
Pimenta-do-reino (1)	18 474	18 472	42 312	2 291	469 264	(-) 2,4	7,1
Batata-doce	39 393	38 602	505 350	13 091	412 896	5,4	13,6

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos - Brasil - 2013

Principais produtos	Área (ha)		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	(conclusão)	
	Plantada ou destinada à colheita	Colhida				Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Erva-mate (folha verde) (1)	74 421	67 397	515 451	7 648	406 518	0,4	73,6
Goiaba (1)	15 034	14 982	349 615	23 336	392 622	1,2	18,3
Dendê (cacho de coco) (1)	108 638	108 635	1 246 835	11 477	313 840	0,5	(-) 2,6
Pêssego (1)	18 092	18 091	217 706	12 034	312 059	(-) 6,6	6,2
Palmito (1)	17 331	17 107	106 418	6 221	309 880	(-) 45,2	(-) 8,4
Aveia (em grão)	243 181	227 632	520 397	2 286	227 109	20,7	40,6
Caqui (1)	8 554	8 550	173 169	20 254	225 476	9,4	6,4
Cevada (em grão)	88 406	88 321	330 682	3 744	190 906	24,8	60,3
Sisal ou agave (fibra) (1)	243 759	176 739	150 584	852	188 120	69,0	89,8
Castanha-de-caju (1)	708 808	695 289	109 679	158	160 294	36,0	44,7
Abacate (1)	9 707	9 664	157 482	16 296	150 290	(-) 1,5	22,1
Girassol (em grão)	69 330	69 070	108 838	1 576	93 436	(-) 12,0	4,1
Figo (1)	2 814	2 814	28 253	10 040	64 427	0,9	9,0
Fava (em grão)	25 542	23 469	7 957	339	49 394	58,1	150,4
Urucum (semente) (1)	10 530	10 524	11 769	1 118	39 545	(-) 2,3	18,8
Guaraná (semente) (1)	13 916	11 269	3 662	325	32 533	(-) 3,5	(-) 4,5
Pera (1)	1 680	1 680	22 078	13 142	30 312	0,4	4,7
Triticale (em grão)	27 093	25 399	62 531	2 462	26 522	(-) 27,7	(-) 17,3
Noz (fruto seco) (1)	2 844	2 829	5 228	1 848	22 990	(-) 10,1	(-) 3,0
Mamona (baga)	84 015	43 635	12 526	287	17 830	(-) 51,8	(-) 25,9
Malva (fibra)	7 906	6 612	9 502	1 437	16 384	12,2	21,8
Linho (semente)	8 757	8 757	9 734	1 112	13 558	32,7	81,1
Ervilha (em grão)	1 259	1 259	2 992	2 376	5 893	(-) 30,1	(-) 33,7
Centeio (em grão)	3 844	3 744	5 743	1 534	3 308	(-) 26,2	(-) 8,9
Chá-da-índia (folha verde) (1)	372	372	3 282	8 823	2 489	(-) 49,0	6,0
Rami (fibra)	150	150	495	3 300	990	(-) 20,7	(-) 11,8
Juta (fibra)	423	396	490	1 237	822	(-) 50,7	(-) 50,1
Marmelo (1)	126	126	633	5 024	763	(-) 10,1	3,5
Azeitona	146	146	265	1 815	599	(-) 8,9	19,6
Tungue (fruto seco) (1)	100	90	264	2 933	135	17,3	45,2
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	34	32	7	219	12	(-) 83,3	(-) 79,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Dentre as 22 espécies de frutíferas da pesquisa destaca-se banana (cacho), laranja, uva e abacaxi, que relativo aos seus valores de produção ocupam, respectivamente, as posições 11^o, 12^o, 15^o e 16^o no *ranking* dos principais produtos (Tabela 1). A laranja, devido à relevância brasileira no contexto mundial, recebe comentário específico dentro desta pesquisa. A banana apresentou este ano 6 892 622 toneladas produzidas, pouco variando com relação ao ano anterior, sendo menor 0,1%. A produção nacional da uva foi de 1 439 535 toneladas, sendo 5,0% inferior ao ano anterior. O abacaxi apresentou produção nacional de 1 655 887 toneladas, menor 2,5% em relação a 2012.

Dos 31 produtos que tiveram aumentos na produção em relação à safra pregressa, destacam-se os que incrementaram valores acima de 1 milhão de toneladas: cana-de-açúcar, maior 47 013 157 toneladas ou 6,5%; soja, maior 15 875 620 toneladas ou 24,1%; milho, maior 9 200 362 toneladas ou 12,9%; e trigo, maior 1 320 085 toneladas ou 29,9%. Desses, somente o milho não teve aumento do valor da produção em relação a 2012.

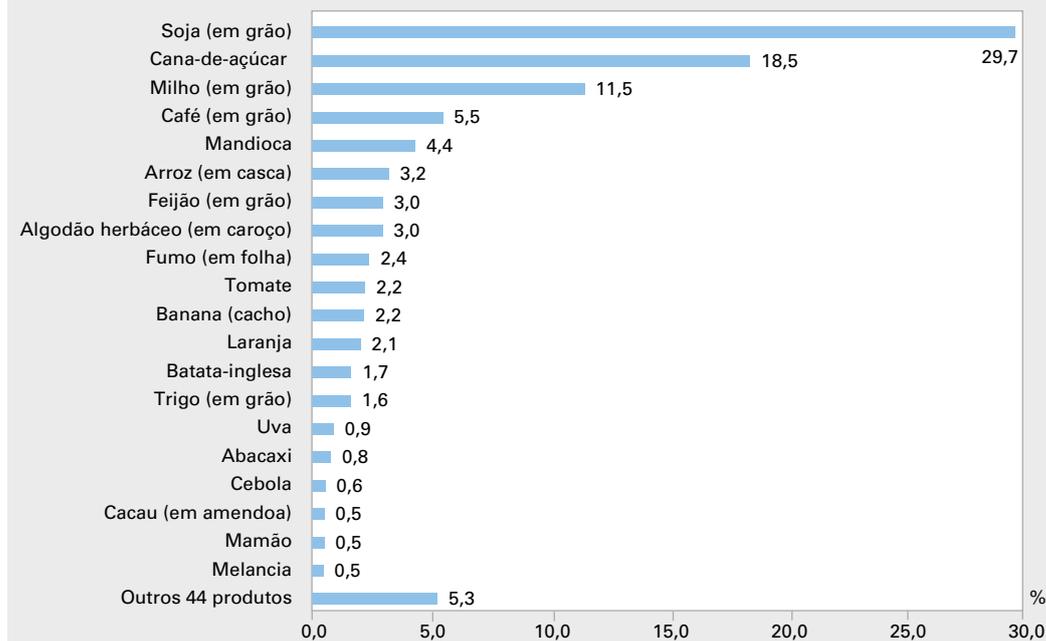
O destaque deste ano foi o recorde de produção da soja, com 81,7 milhões de toneladas, acréscimo de 15,9 milhões de toneladas frente à safra de 2012, contribuindo para esse ganho, os aumentos da área plantada (11,4%) e do rendimento médio (11,0%), este último, notadamente na Região Sul (52,6%), uma vez que os graves problemas de estiagem que ocorreram em 2012 não se repetiram. Outro estímulo na produção desta oleaginosa foi o aumento de 10,1% do preço médio pago ao produtor, pela saca de 60 kg, que passou de R\$ 45,98 em 2012 para R\$ 50,61 em 2013. O principal produtor de soja foi o Estado de Mato Grosso, representando 28,7% da produção nacional. O clima permitiu o plantio dentro da época recomendada, embora tenha ocorrido falta de chuvas no início do ciclo. Houve ocorrência da mosca branca e elevação das doenças de final de ciclo na safra mato-grossense influenciado pelo excesso de chuva.

O segundo produto com maior valor de produção, que foi recorde de produção também, com 768,1 milhões de toneladas, foi a cana-de-açúcar (R\$ 42,9 bilhões), que obteve um aumento de 6,5% na produção frente à safra de 2012. São Paulo, responsável por 56,5% da produção nacional, apresentou um incremento de 6,9% na produção, com a recuperação da produtividade dos canaviais. Goiás apresentou incremento de 18,9% na produção, impulsionado pelo crescimento de 17,4% na área colhida.

A produção do milho também foi recorde em 2013, tendo alcançado 80,3 milhões de toneladas, um incremento de 12,9% em relação a 2012. Os preços convidativos, principalmente na época de decisão de plantio da 2^a safra, estimularam o aumento de área plantada, notadamente na Região Centro-Oeste. Em Mato Grosso, o clima mais chuvoso no outono também proporcionou aumento no rendimento médio, contribuindo para o registro de uma supersafra do cereal, ultrapassando o Paraná e tornando-se o maior produtor nacional.

As três principais culturas concentraram 59,7% do valor total da produção (Gráfico 1). A soja continuou tendo o maior valor de produção 29,7%, seguida da cana-de-açúcar, com 18,5%, e do milho, com 11,5%. A soja ocupou 27,9 milhões de hectares, o que representou 38,6% da área total plantada com culturas no País. Com preços atrativos e maior facilidade de comercialização, os sojicultores expandiram a área plantada no Brasil em 11,4%, ou seja, 2,9 milhões de hectares. A tonelada foi comercializada em média a R\$ 843,50 contra R\$ 766,39 em 2012, tendo o valor da produção agrícola alcançado R\$ 68,9 bilhões, 36,6% maior que em 2012.

Gráfico 1 - Participação dos 20 principais produtos no valor da produção - Brasil - 2013

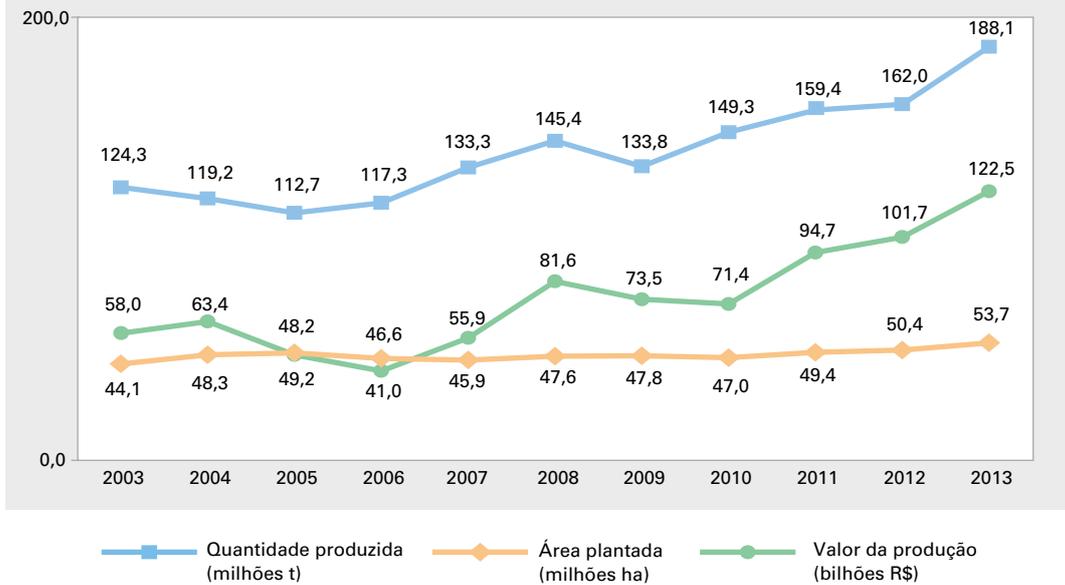


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Analisando o grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas (grãos), observa-se que, de forma geral, o valor da produção desses produtos veio crescendo, de maneira mais destacada, a partir de 2010, recuperação após a crise internacional dos créditos deflagrada em final de 2008 (Gráfico 2). Em 2013, esse grupo de produtos alcançou R\$ 122,5 bilhões, um crescimento de 20,4%, que só não foi maior devido às condições climáticas. Apesar disso, mais um recorde na produção de grãos foi estabelecido, já que foram produzidas 188,1 milhões de toneladas em 53,7 milhões de hectares, acréscimos de 16,1% e 6,5%, respectivamente. Este grupo de produtos é composto pelo algodão herbáceo e arbóreo (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale. A soja e o milho representaram 85,4% desta produção.

Com melhores condições climáticas para a produção agrícola em 2013, a Região Sul retomou o crescimento na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas (grãos), mas mantendo a segunda posição no *ranking* nacional (Tabela 2). Na Região Nordeste, a forte estiagem iniciada em 2012, persistiu em algumas áreas produtoras em 2013, afetando também a produção. A safra nacional de grãos em 2013 totalizou 188,1 milhões de toneladas, 16,1% superior à obtida em 2012 (162,0 milhões de toneladas). A distribuição do volume da produção de grãos pelas Grandes Regiões foi a seguinte: Centro-Oeste, 78,4 milhões de toneladas; Sul, 73,0 milhões de toneladas; Sudeste, 19,3 milhões de toneladas; Nordeste, 11,9 milhões de toneladas e Norte, 5,4 milhões de toneladas. Em relação à safra passada, houve incremento de 10,7% na Região Norte; de 31,9% na Região Nordeste; de 1,2% na Região Sudeste; de 9,7% na Região Sul e de 0,6% na Região Centro-Oeste. O arroz, o milho e a soja foram os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,4% da produção e responderam por 86,3% da área colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 7,6% na área colhida de milho, 11,7% na de soja e decréscimo de 2,5% na de arroz.

Gráfico 2 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2003-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2013.

Nota: Somatório dos produtos - algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão). A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se fator médio de conversão de 61,0%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Na distribuição dos valores da produção pelos estados, observa-se que São Paulo continuou sendo o que mais contribuiu com o total nacional, porém sua participação reduziu-se de 17,8% para 16,0% (Gráfico 3). O estado concentra a produção de importantes produtos agrícolas, como a cana-de-açúcar, que apresentou um aumento de 2,9% no valor da produção em comparação com o ano anterior. No caso da laranja, em que foi responsável por 74,2% da produção nacional, problemas fitossanitários e econômicos decorrentes das baixas cotações das frutas destinadas à indústria foram decisivos, tendo seu valor caído 3,2% frente a 2012.

Cabe destacar o desempenho do Paraná que, em valor da produção, passou do quarto lugar em 2012 para o segundo em 2013, com R\$ 31,9 bilhões, tendo sua participação aumentado de 12,3% para 13,8%, ultrapassando Mato Grosso e Minas Gerais. O aumento da produção no Paraná em relação ao ano anterior foi de 27,1%, resultado, principalmente, do aumento da produção da batata-inglesa e sua consequente valorização de 115,5%, bem como das valorizações de 64,7% da soja, de 50,1% da cebola, de 49,1% da mandioca e de 46,8% do tomate.

Mato Grosso passou da segunda para a terceira posição, em relação ao valor da produção, tendo apresentado redução de 2,4% em comparação com 2012, enquanto o Rio Grande do Sul ficou na quarta posição, com sua participação aumentando de 8,8% em 2012 para 12,4% em 2013.

A soja aparece como principal produto em 40 dos 50 principais municípios produtores, acompanhado da cana-de-açúcar, em três municípios, do algodão herbáceo, em três municípios e da uva, do tomate, da batata-inglesa e do milho, com cada um desses aparecendo apenas em um município (Tabela 3).

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e os principais produtos em ordem decrescente de valor da produção - Brasil - 2013

Grandes Regiões e principais produtos, em ordem decrescente de valor da produção	Área (ha)		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior (t)
	Plantada	Colhida				
Brasil	53 695 924	52 755 763	188 052 443	..	122 456 015	20,4
Sul	18 955 206	18 727 979	73 030 216	..	49 432 046	9,7
Centro-Oeste	20 882 184	20 854 201	78 437 141	..	45 813 312	0,6
Sudeste	4 913 223	4 811 410	19 261 175	..	12 600 602	1,2
Nordeste	7 058 604	6 477 580	11 943 245	..	10 732 563	31,9
Norte	1 886 707	1 884 593	5 380 666	..	3 877 492	10,7
Principais produtos						
Soja (em grão)	27 948 605	27 906 675	81 724 477	2 928	68 934 363	24,1
Milho (em grão)	15 708 367	15 279 652	80 273 172	5 254	26 723 097	13,0
Arroz (em casca)	2 386 821	2 353 152	11 782 549	5 007	7 545 033	2,0
Feijão (em grão)	3 041 299	2 813 506	2 892 599	1 028	6 945 595	3,5
Algodão herbáceo (caroço de algodão) (1)	946 406	943 742	2 084 490	2 209	6 923 887	(-) 31,2
Trigo (em grão)	2 225 401	2 087 395	5 738 473	2 749	3 809 304	29,9
Sorgo granífero (em grão)	802 020	792 838	2 126 179	2 682	535 796	5,4
Amendoim (em casca)	121 102	120 970	389 783	3 222	479 817	16,6
Aveia (em grão)	243 181	227 632	520 397	2 286	227 109	20,7
Cevada (em grão)	88 406	88 321	330 682	3 744	190 906	24,8
Girassol (em grão)	69 330	69 070	108 838	1 576	93 436	(-) 12,0
Triticale (em grão)	27 093	25 399	62 531	2 462	26 522	(-) 27,7
Mamona (baga)	84 015	43 635	12 526	287	17 830	(-) 51,8
Centeio (em grão)	3 844	3 744	5 743	1 534	3 308	(-) 26,2
Algodão arbóreo (caroço de algodão) (1)	34	32	4	125	12	(-) 83,3

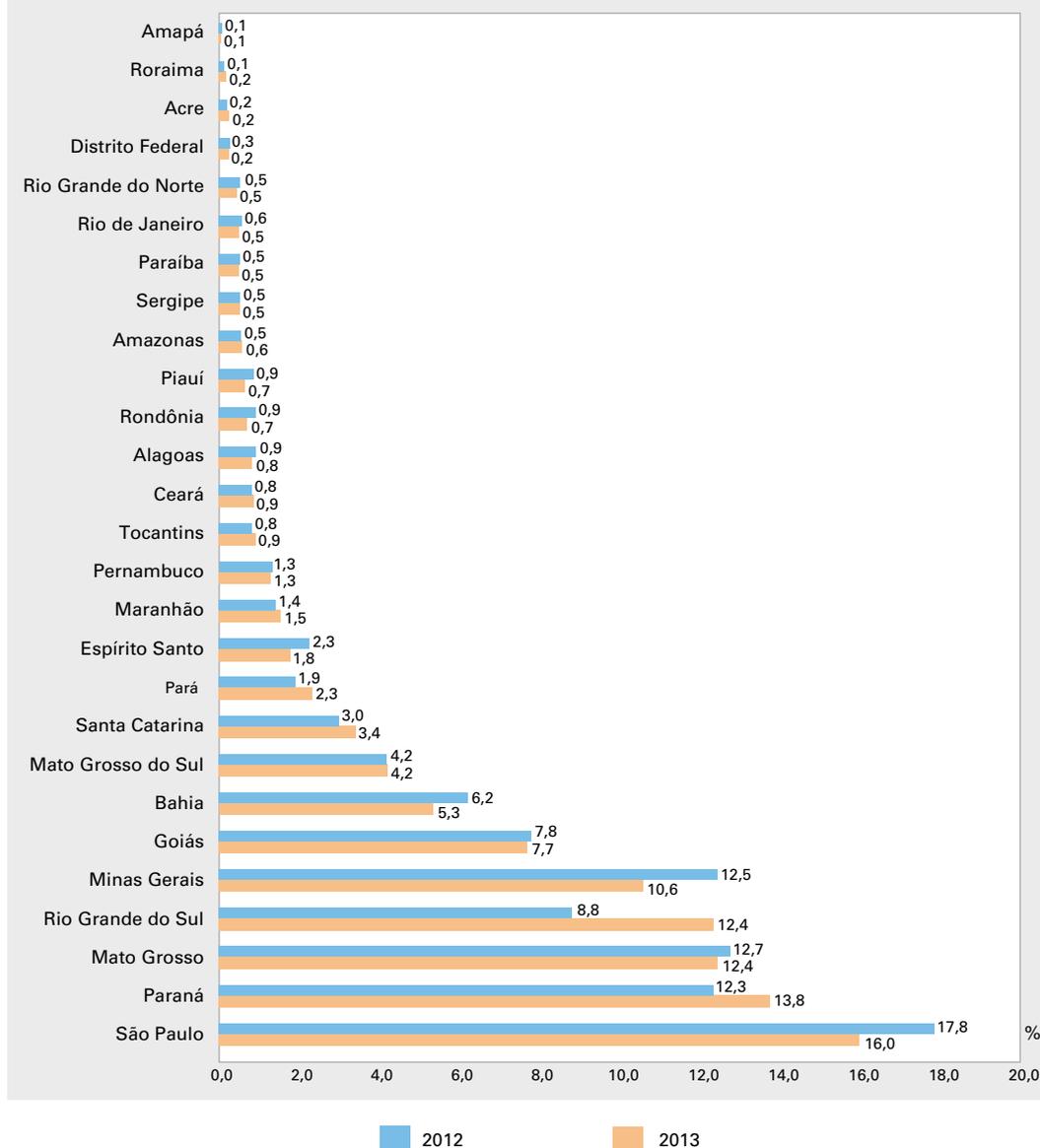
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se fator médio de conversão de 61,0%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

O Município de Sorriso (MT), com uma participação nacional de 0,9% no total do valor da produção, foi o maior produtor de soja nacional. A soja teve 62,3% de participação no município e teve 4,5% de participação no Estado de Mato Grosso.

Sorriso (MT), com a soja participando com 62,3%, Cristalina (GO), com o tomate participando com 34,0%, São Desidério (BA), com o algodão participando com 55,7%, Sapezal (MT), com a soja participando com 54,3% e Campos Novos do Parecis (MT), com a soja participando com 56,3% destacaram-se com relação à participação em termos de valor da produção (Tabela 3). Na participação em relação ao total da respectiva Unidade da Federação à qual pertencem, esses municípios participaram com 4,5%, 3,9%, 7,8%, 3,1% e 3,1%, respectivamente.

Gráfico 3 - Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola Brasil - 2012-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2012-2013.

Entre os 50 municípios com maiores valores de produção em 2013, São Desidério (BA), Sapezal (MT), Formoso do Rio Preto (BA), Unai (MG), Rio Brilhante (MS), Barreiras (BA), Paracatu (MG), Luís Eduardo Magalhães (BA), Sidrolândia (MS) e Morro Agudo (SP) apresentaram redução na comparação com 2012 no valor da produção. Em 2012, Sorriso (MT) ocupou o terceiro lugar no *ranking* nacional recuperando-se em 2013 e, tornando-se o município com maior valor de produção. A soja é bastante cultivada na região, tendo o município assumido a primeira colocação no *ranking* nacional. O município tem 80,0% de sua área irrigada. São Desidério (BA), que foi o primeiro em 2012 ocupou em 2013 o terceiro lugar, tendo apresentado redução de 25,8% no valor da produção. Esse município foi o maior produtor de algodão herbáceo, porém, em decorrência da falta de chuvas e do aumento da incidência de pragas, teve as lavouras prejudicadas, havendo redução da produtividade. Os preços não foram muito afetados por ser um algodão de alta qualidade.

Tabela 3 - Valor da produção e do principal produto do município, com indicação da respectiva participação percentual a nível de município, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente da produção - 2013

Principais municípios produtores, em ordem decrescente da produção	Valor da produção (1 000 R\$)	Valor do principal produto do município			
		Produto	Valor da produção (1 000 R\$)	Participação no total (%)	
				Do município	Da Unidade da Federação
Brasil	232 469 269	Soja	68 934 363	100,0	29,7
Sorriso - MT	2 067 310	Soja	1 287 001	62,3	4,5
Cristalina - GO	2 066 205	Tomate	703 250	34,0	3,9
São Desidério - BA	1 728 878	Algodão herbáceo (em caroço)	962 124	55,7	7,8
Sapezal - MT	1 649 486	Soja	896 049	54,3	3,1
Campo Novo do Parecis - MT	1 595 482	Soja	898 184	56,3	3,1
Jataí - GO	1 419 082	Soja	695 220	49,0	3,9
Nova Mutum - MT	1 252 587	Soja	867 809	69,3	3,0
Formosa do Rio Preto - BA	1 209 866	Soja	692 178	57,2	5,6
Rio Verde - GO	1 196 488	Soja	674 250	56,4	3,8
Primavera do Leste - MT	1 132 645	Soja	622 248	54,9	2,2
Campo Verde - MT	1 055 357	Algodão herbáceo (em caroço)	452 323	42,9	1,6
Diamantino - MT	1 032 232	Soja	661 838	64,1	2,3
Maracatu - MS	975 327	Soja	573 748	58,8	5,9
Petrolina - PE	926 892	Uva (total)	456 836	49,3	15,1
Nova Ubiratã - MT	924 031	Soja	600 916	65,0	2,1
Lucas do Rio Verde - MT	919 859	Soja	548 336	59,6	1,9
Querência - MT	900 857	Soja	732 136	81,3	2,5
Uberaba	846 256	Cana-de-açúcar	296 001	35,0	1,2
Campos de Júlio - MT	841 526	Soja	456 718	54,3	1,6
Itiquira - MT	815 928	Soja	540 962	66,3	1,9
Chapada-do-Céu - GO	812 576	Soja	225 055	27,7	1,3
Unai - MG	767 956	Soja	297 075	38,7	1,2
Correntina - BA	690 473	Algodão herbáceo (em caroço)	350 314	50,7	2,8
Ponta Porã - MS	672 413	Soja	360 075	53,5	3,7
Rio Brilhante - MS	666 443	Cana-de-açúcar	268 809	40,3	2,7
Tibagi - PR	662 553	Soja	390 232	58,9	1,2
Barreiras - BA	649 651	Soja	247 878	38,2	2,0
Dourados - MS	648 124	Soja	312 000	48,1	3,2
Castro - PR	636 776	Soja	293 115	46,0	0,9
Perdizes - MG	634 419	Batata-inglesa	226 825	35,8	0,9
Paranatinga - MT	581 271	Soja	435 571	74,9	1,5
Paracatu - MG	580 709	Soja	225 600	38,8	0,9
Costa Rica - MS	575 477	Soja	188 496	32,8	1,9
Brasília - DF	567 669	Milho (em grão)	172 072	30,3	30,3
Brasnorte - MT	552 948	Soja	425 306	76,9	1,5
Ipiranga do Norte - MT	539 373	Soja	364 608	67,6	1,3
Balsas - MA	538 168	Soja	322 547	59,9	9,1
Canarana - MT	531 051	Soja	448 052	84,4	1,6
Cascavel - PR	530 805	Soja	330 823	62,3	1,0
Montividiu - GO	522 331	Soja	316 800	60,7	1,8
Santa Rita do Trivelato - MT	520 588	Soja	365 828	70,3	1,3
Luís Eduardo Magalhães - BA	512 211	Soja	288 539	56,3	2,3
Guarapuava - PR	508 922	Soja	190 836	37,5	0,6
Santo Antônio do Leste - MT	508 072	Soja	319 275	62,8	1,1
Tapurah - MT	500 862	Soja	331 082	66,1	1,1
São Gabriel do Oeste - MS	493 127	Soja	343 165	69,6	3,5
Sidrolândia - MS	492 326	Soja	300 631	61,1	3,1
Morro Agudo - SP	479 533	Cana-de-açúcar	425 898	88,8	1,1
Itapeva - SP	478 278	Soja	181 542	38,0	0,5
Mineiros - GO	471 851	Soja	218 830	46,4	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Tabela 4 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção - 2013

Principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção	Área (ha)		Valor da produção (1 000R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada e destinada à colheita	Colhida			
Brasil	72 434 134	71 294 379	232 469 269	14,0	100,0
Sorriso - MT	1 098 897	1 095 897	2 067 310	0,0	0,9
Cristalina - GO	372 720	372 720	2 066 205	34,9	0,9
São Desidério - BA	448 373	448 373	1 728 878	(-) 25,8	0,7
Sapezal - MT	646 215	646 215	1 649 486	(-) 2,0	0,7
Campo Novo do Parecis - MT	632 591	632 591	1 595 482	14,6	0,7
Jataí - GO	511 465	511 465	1 419 082	19,8	0,6
Nova Mutum - MT	623 684	623 684	1 252 587	11,8	0,5
Formosa do Rio Preto - BA	426 156	426 156	1 209 866	(-)10,6	0,5
Rio Verde - GO	567 135	567 135	1 196 488	2,5	0,5
Primavera do Leste - MT	434 522	431 522	1 132 645	6,8	0,5
Campo Verde - MT	357 072	353 572	1 055 357	1,9	0,5
Diamantino - MT	464 452	464 452	1 032 232	2,7	0,4
Maracaju - MS	468 214	468 214	975 327	7,9	0,4
Petrolina - PE	23 287	19 332	926 892	48,3	0,4
Nova Ubiratã - MT	514 121	514 121	924 031	6,4	0,4
Lucas do Rio Verde - MT	443 511	443 511	919 859	3,7	0,4
Querência - MT	381 059	381 059	900 857	25,9	0,4
Uberaba - MG	209 447	209 447	846 256	3,3	0,4
Campos de Júlio - MT	343 862	343 862	841 526	7,7	0,4
Itiquira - MT	352 422	352 422	815 928	9,5	0,4
Chapadão do Céu - GO	218 750	218 750	812 576	6,1	0,3
Unai - MG	246 744	246 744	767 956	(-) 4,8	0,3
Correntina - BA	195 076	194 876	690 473	35,1	0,3
Ponta Porã - MS	336 426	335 369	672 413	23,0	0,3
Rio Brilhante - MS	281 176	281 176	666 443	(-) 4,2	0,3
Tibagi - PR	195 926	186 926	662 553	47,6	0,3
Barreiras - BA	206 890	206 890	649 651	(-) 24,4	0,3
Dourados - MS	334 437	334 437	648 124	7,1	0,3
Castro - PR	164 637	160 187	636 776	6,1	0,3
Perdizes - MG	101 348	101 348	634 419	9,3	0,3
Paranatinga - MT	215 926	215 926	581 271	84,1	0,3
Paracatu - MG	165 726	165 726	580 709	(-) 6,7	0,2
Costa Rica - MS	165 955	165 955	575 477	12,8	0,2
Brasília - DF	136 665	136 665	567 669	0,4	0,2
Brasnorte - MT	275 327	275 327	552 948	12,9	0,2
Ipiranga do Norte - MT	262 696	262 696	539 373	0,3	0,2
Balsas - MA	211 871	211 871	538 168	16,1	0,2
Canarana - MT	242 066	242 066	531 051	36,0	0,2
Cascavel - PR	204 451	193 951	530 805	84,0	0,2
Montividiu - GO	219 309	219 309	522 331	6,1	0,2
Santa Rita do Trivelato - MT	253 350	253 350	520 588	5,6	0,2
Lúis Eduardo Magalhães - BA	201 546	201 546	512 211	(-) 23,9	0,2
Guarapuava - PR	133 589	132 789	508 922	48,5	0,2
Santo Antônio do Leste - MT	207 005	204 005	508 072	9,9	0,2
Tapurah - MT	247 110	247 020	500 862	8,9	0,2
São Gabriel do Oeste - MS	209 063	209 013	493 127	7,1	0,2
Sidrolândia - MS	299 424	296 663	492 326	(-) 11,3	0,2
Morro Agudo - SP	116 330	116 330	479 533	(-) 0,2	0,2
Itapeva - SP	89 580	89 580	478 278	11,7	0,2
Mineiros - GO	176 900	176 900	471 851	16,7	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Algodão herbáceo (em caroço)

O ano de 2013 repetiu o cenário internacional observado em 2012: estoques mundiais de pluma elevados e retração do consumo do algodão, deflagrado pela crise de crédito no final de 2008, resultando assim, em preços depreciados. Em contrapartida, os preços das *commodities* concorrentes, como a soja e o milho, estiveram mais rentáveis, fazendo com que muitos cotonicultores optassem por estas em detrimento do algodão, causando uma redução de 31,7% na área colhida, que saiu de 1 381 919 hectares em 2012 para 943 742 hectares em 2013. Como consequência, a produção nacional decresceu 31,2%, ficando em 3 417 196 toneladas.

Mato Grosso foi o maior produtor de algodão, com 54,6% de participação, enquanto a Bahia ficou na segunda colocação, com 27,1% (Tabela 5). Dessa forma, esses dois estados foram responsáveis por 81,7% da produção nacional. Em Mato Grosso, as áreas também foram reduzidas e isso fez com que a produção fosse reduzida em 33,4%, fechando a safra com 1 867 422 toneladas. A redução de área no estado não foi maior porque muitos produtores tiveram que honrar contratos assinados em anos anteriores. O rendimento médio da cultura não foi afetado, apesar dos veranicos ocorridos em outubro e excessos de chuvas em janeiro e fevereiro, permanecendo acima da média nacional. Observa-se, nesse estado, a preferência em se plantar o algodão como 2ª safra. O estado possui 13 no *ranking* dos 20 municípios com as maiores produções de algodão do País. O destaque ficou por conta de Sapezal (MT), com produção de 265 920 toneladas, alcançando assim, a segunda posição dentre os maiores produtores nacionais.

Em 2013, o Brasil foi surpreendido pela introdução de uma nova praga quarentenária, até então considerada A1 (ausente) no País: a *Helicoverpa armigera*. A lagarta, conhecida pelos hábitos polípagos, voracidade e alta capacidade de dispersão, trouxe grandes preocupações para os cotonicultores nacionais, em especial na Bahia, local de sua descoberta. Com pouco conhecimento sobre a praga e a inexistência de agrotóxico registrado no País para seu controle, os cotonicultores nacionais ficaram à mercê de medidas emergenciais aplicadas pelos órgãos competentes. Como agravante, o estado passou por duas grandes estiagens que favoreceram a multiplicação e dispersão da *H. armigera*. Outra praga, já conhecida pelos cotonicultores, o bicudo do algodoeiro, também foi responsável por grandes ataques às lavouras. Esses fatos fizeram os custos de produção aumentarem, em ano de baixo preço do produto no mercado. Em virtude dos problemas relatados, aliado à redução da área plantada, a Bahia viu sua produção de algodão reduzir-se a 924 981 toneladas, 26,4% menor quando comparado com 2012.

O Município de São Desidério (BA) foi o maior produtor nacional de algodão, sendo responsável por 10,6% do total nacional com uma produção de 361 022 toneladas, em uma área de 105 101 hectares. Porém, apesar de ainda encabeçar o *ranking* da produção nacional, teve 41,2% de decréscimo da produção em relação ao ano anterior, sendo que a grande causa foi a redução da área colhida, que passou de 184 410 hectares para 105 101 hectares, menor 57,0%.

Goiás também registrou relatos da nova praga, porém, com menor grau de ataque que na Bahia. Ocupando o terceiro lugar, a produção goiana foi de 205 167 toneladas. A redução da área nesse estado alcançou 44,8%, tendo saído dos 96 430 hectares cultivados em 2012 para 53 270 hectares em 2013. O rendimento médio, contudo, cresceu para 3 851 kg/ha, frente a 3 656 kg/ha na safra do ano anterior. O principal município produtor de Goiás, Chapadão do Céu, encontra-se na 13ª posição no *ranking* nacional, com produção de 77 520 toneladas em uma área de 19 000 hectares e rendimento médio de 4 080 kg/ha, maior 5,9% que o rendimento médio do estado.

Mato Grosso do Sul, quarto maior produtor e responsável por 5,1% da produção nacional, ao contrário de seu vizinho Mato Grosso, apresenta sua produção de algodão concentrada na 1ª safra. Com condições climáticas favoráveis e cotonicultores capacitados, o rendimento médio do estado foi de 4 466 kg/ha, o maior do País. O estado produziu 174 009 toneladas, 21,3% menos que a safra anterior. O motivo da redução da produção, a exemplo dos demais estados, foi a redução de 37,1% da área, ficando esta com 38 964 hectares. Costa Rica foi o município que se destacou no Mato Grosso do Sul, alcançando o oitavo lugar, dentre os maiores produtores da cultura, com produção de 107 422 toneladas, representando 3,1% da produção nacional.

Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo - 2013

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Varição da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	943 742	3 417 196	3 621	6 923 887	(-) 31,2	100,0
Mato Grosso	486 024	1 867 422	3 842	3 396 360	(-) 33,4	54,6
Bahia	294 471	924 981	3 141	2 398 610	(-) 26,4	27,1
Goiás	53 270	205 167	3 851	436 105	(-) 41,8	6,0
Mato Grosso do Sul	38 964	174 009	4 466	288 922	(-) 21,3	5,1
Maranhão	18 504	75 093	4 058	138 439	0,1	2,2
Minas Gerais	20 231	66 673	3 296	132 483	(-) 35,3	2,0
Demais Unidades da Federação	32 278	103 851	3 217	132 969	(-) 33,6	3,0
20 municípios com as maiores produções	626 482	2 344 607	3 742	4 984 717	(-) 29,3	68,6
São Desidério - BA	105 101	361 022	3 435	962 124	(-) 41,2	10,6
Sapezal - MT	73 700	265 920	3 608	480 978	(-) 36,8	7,8
Campo Verde - MT	61 000	246 690	4 044	452 323	(-) 18,0	7,2
Formosa do Rio Preto - BA	43 452	155 124	3 570	413 405	(-) 5,7	4,5
Campo Novo do Parecis - MT	38 560	144 600	3 750	261 480	(-) 32,6	4,2
Correntina - BA	36 329	132 419	3 645	350 314	(-) 6,5	3,9
Primavera do Leste - MT	31 060	123 228	3 967	225 718	(-) 31,6	3,6
Costa Rica - MS	22 536	107 422	4 767	179 037	5,4	3,1
Diamantino - MT	30 046	97 729	3 253	175 158	(-) 36,9	2,9
Riachão das Neves - BA	24 820	87 984	3 545	233 741	(-) 34,6	2,6
Campos de Júlio - MT	20 454	85 907	4 200	155 271	(-) 24,8	2,5
Dom Aquino - MT	21 150	85 845	4 059	157 426	(-) 1,0	2,5
Chapadão do Céu - GO	19 000	77 520	4 080	196 901	(-) 20,3	2,3
Barreiras - BA	21 649	71 117	3 285	189 527	(-) 35,3	2,1
Pedra Preta - MT	12 250	52 875	4 316	97 086	(-) 45,3	1,5
Nova Mutum - MT	12 587	51 355	4 080	92 706	(-) 45,8	1,5
Itiquira - MT	13 150	50 183	3 816	92 265	(-) 9,0	1,5
Santo Antônio do Leste - MT	13 499	50 005	3 704	91 667	(-) 20,9	1,5
Lucas do Rio Verde - MT	13 575	48 870	3 600	88 220	(-) 26,0	1,4
Novo São Joaquim - MT	12 564	48 792	3 883	89 370	(-) 29,2	1,4
Demais municípios	317 260	1 072 589	3 381	1 939 170	(-) 35,2	31,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Arroz (em casca)

A produção nacional em 2013 ficou em 11 782 549 toneladas e o rendimento médio em 5 007 kg/ha, aumentando 2,0% e 4,6%, respectivamente, quando comparados aos dados da safra do ano anterior. A área colhida alcançou 2 353 152 hectares, indicando uma redução de 2,5%. A Região Sul foi responsável por 78,9% da produção nacional, ou 9 296 148 toneladas, numa área colhida de 1 265 897 hectares, maiores, respectivamente, 3,7% e 2,0%, quando comparados aos dados da safra do ano anterior. Já o rendimento médio de 7 344 kg/ha, ficou 0,1% maior.

Rio Grande do Sul, maior produtor nacional (68,7% do total), produziu 8 099 357 toneladas, numa área colhida de 1 083 863 hectares, obtendo rendimento médio de 7 473 kg/ha, maiores, respectivamente, 5,3%, 4,3% e 0,9%, quando comparados aos dados da safra 2012. Em 2012, a insatisfação dos produtores com o preço do produto e o baixo nível das barragens para irrigação no momento da semeadura, foram os responsáveis pela queda da safra. Já a safra 2013 obteve bom desempenho, sendo a segunda maior produção obtida pelo estado, inferior apenas à safra recorde obtida em 2011. Dos 20 principais produtores de arroz do Brasil, com exceção de Lagoa da Confusão (TO) e Formoso do Araguaia (TO), todos são gaúchos. Em conjunto, apenas os cinco primeiros municípios produtores (Uruguaiana, Itaqui, Santa Vitória do Palmar, Alegrete e São Borja) responderam por 22,0% da produção nacional.

Em Santa Catarina, segundo produtor nacional (8,7% do total), foram produzidas 1 020 993 toneladas de arroz em casca na safra 2013, com um rendimento médio de 6 841 kg/ha, quedas respectivas de 6,9% e 7,5%, quando comparados aos dados da safra do ano anterior. Já a área colhida de 149 244 hectares, foi 0,6% maior. Como as lavouras de arroz irrigado possuem custo elevado para implantação, em função da sistematização das várzeas com canais de drenagem e taludes de contenção das águas, essas áreas normalmente só podem ser ocupadas pelo arroz, ocorrendo pouca variação na área plantada com esse cereal. Cerca de 98,5% da área de arroz cultivada no estado é irrigada. O arroz de sequeiro é plantado apenas em pequenos talhões e é cultivado quase que exclusivamente para subsistência (sem comercialização).

A produção de Mato Grosso em 2013 alcançou 497 283 toneladas de arroz (em casca), numa área colhida de 157 653 hectares, maiores, respectivamente, 8,9% e 11,3%, quando comparados aos dados da safra do ano anterior, tendo o rendimento médio alcançado 3 154 kg/ha, ficando 2,1% menor. A competição com o arroz vindo do Rio Grande do Sul vem desestimulando os produtores do estado, havendo redução das áreas de abertura com o cereal e aumento do plantio de soja no primeiro ano em áreas tradicionalmente ocupadas por pastagens. Apesar destas limitações, a safra 2013 apresentou um aumento de 8,9% em relação à obtida em 2012, em decorrência do plantio de arroz para renovação de pastagens.

Maranhão, maior produtor da Região Nordeste, produziu em 2013, 481 396 toneladas, obtendo rendimento médio de 1 193 kg/ha, maiores, respectivamente, 9,6% e 13,9%, quando comparados aos dados da safra do ano anterior. Já a área colhida, de 403 668 hectares, ficou 3,7% menor. A safra de 2012 foi prejudicada pelas condições climáticas adversas (seca). Assim, apesar do plantio de uma área menor, as variações positivas de produção e rendimento médio em 2013 deveram-se às menores restrições do clima.

Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz - 2013

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	2 353 152	11 782 549	5 007	7 545 033	2,0	100,0
Rio Grande do Sul	1 083 863	8 099 357	7 473	5 096 657	5,3	68,7
Santa Catarina	149 244	1 020 993	6 841	650 038	(-) 6,9	8,7
Mato Grosso	157 653	497 283	3 154	306 780	8,9	4,2
Tocantins	114 941	489 577	4 259	321 030	40,6	4,2
Maranhão	403 668	481 396	1 193	341 351	9,6	4,1
Pará	91 549	205 358	2 243	130 111	(-) 2,8	1,7
Demais Unidades da Federação	352 234	988 585	...	699 064	(-) 22,6	8,4
20 municípios com as maiores produções	753 993	5 587 468	7 411	3 527 140	7,1	47,4
Uruguaiana - RS	81 414	640 484	7 867	415 777	7,8	5,4
Itaqui - RS	81 384	605 660	7 442	374 092	9,7	5,1
Santa Vitória do Palmar - RS	70 325	527 438	7 500	332 286	11,0	4,5
Alegrete - RS	58 350	425 955	7 300	261 583	(-) 7,6	3,6
São Borja - RS	50 390	380 948	7 560	245 940	4,7	3,2
Dom Pedrito - RS	40 870	331 047	8 100	201 608	18,9	2,8
Arroio Grande - RS	35 797	272 057	7 600	171 124	6,6	2,3
Mostardas - RS	37 786	258 305	6 836	170 053	1,6	2,2
Camaquã - RS	32 442	240 720	7 420	153 329	1,0	2,0
Cachoeira do Sul - RS	32 650	236 738	7 251	123 646	(-) 3,4	2,0
Lagoa da Confusão - TO	36 000	216 000	6 000	136 061	128,8	1,8
São Gabriel - RS	24 910	195 344	7 842	123 184	3,3	1,7
Viamão - RS	26 393	187 390	7 100	123 816	7,2	1,6
Barra do Quaraí - RS	21 560	175 046	8 119	111 154	(-) 0,1	1,5
Rio Grande - RS	19 350	165 056	8 530	104 976	6,6	1,4
Palmares do Sul - RS	23 220	159 103	6 852	107 220	(-) 1,2	1,4
Jaguarão - RS	19 952	152 633	7 650	99 517	0,1	1,3
Rosário do Sul - RS	19 200	150 144	7 820	92 038	2,4	1,3
Formoso do Araguaia - TO	25 000	145 000	5 800	99 148	41,4	1,2
São Sepé - RS	17 000	122 400	7 200	80 588	(-) 3,6	1,0
Demais municípios	1 599 159	6 195 081	3 874	4 017 893	(-) 2,2	52,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Café total (em grão)

Embora 2013 tenha sido ano de safra baixa, considerando-se a bienalidade na produção, principalmente da espécie arábica, predominante no País, a safra brasileira de café alcançou 2 964 538 toneladas ou 49,4 milhões de sacas de 60 kg, indicando queda de 2,4% em relação a 2012. A área colhida chegou a 2 085 522 hectares e o rendimento médio 1 421 kg/ha. Práticas agrícolas cada vez mais usadas, como adensamento das plantas, “*stress hídrico*”, irrigação e podas bem conduzidas, têm colaborado para minimizar a variação entre safras fazendo com que, cada vez mais, diminuam as diferenças entre anos de altas e baixas produtividades.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA, o ano de 2013 foi marcado pelo declínio dos preços do café em decorrência da elevação dos estoques internacionais, tendo a saca de 60 kg do café arábica caído de R\$ 345,00 em janeiro, para R\$ 290,00 em dezembro, com um valor mínimo de R\$ 245,00 em novembro (INDICADOR..., 2014a), enquanto o preço do *canephora (conillon)* caiu de R\$ 260,00 em janeiro para R\$ 215,00 em dezembro, com mínimo de R\$ 185,00 em novembro (INDICADOR..., 2014b), aumentando a insatisfação dos produtores, que no decorrer desse ano, tiveram seus custos aumentados em função do acréscimo dos preços dos corretivos, adubos e, principalmente, da mão de obra cada vez mais escassa nas regiões produtoras.

Em Minas Gerais, o maior produtor brasileiro, com 54,0% do total nacional, a produção alcançou 1 601 864 toneladas ou 26,7 milhões de sacas de 60 kg, 0,4% maior que no ano anterior, com destaques para os seguintes municípios: Patrocínio com 52 386 toneladas, Três Pontas com 31 059 toneladas, Nepomuceno com 26 838 toneladas, Manhuaçu com 26 352 toneladas, Boa Esperança com 25 056 toneladas e Monte Carmelo com 24 003 toneladas.

No Espírito Santo, segundo maior produtor nacional, o clima não favoreceu as lavouras, prejudicando o carregamento das plantas e enchimento dos grãos, tendo alcançado 702 449 toneladas, decréscimo de 9,0% em relação ao ano anterior. Jaguaré com 32 845 toneladas, Vila Valério com 30 534 toneladas, Rio Bananal com 29 752 toneladas, Sooretama com 27 594 toneladas, Nova Venécia com 24 216 toneladas, Brejetuba com 24 000 toneladas e Iúna com 23 593 toneladas são os principais municípios produtores.

Em São Paulo, a produção alcançou 273 928 toneladas, decrescendo 0,5% em relação a 2012. Na Bahia, a produção foi de 158 077 toneladas, tendo crescido 11,4%, enquanto em Rondônia, a produção foi de 70 517 toneladas, redução de 17,5%. No Paraná, a produção foi de 100 298 toneladas, declínio de 4,5%. Nos últimos anos, a cafeicultura paranaense vem sofrendo com frequentes geadas no inverno, havendo também prejuízos na produção das safras nos anos subsequentes. Em 2013, as geadas ocorreram com mais intensidade nos municípios de Apucarana, Ivaiporã, Londrina e Maringá.

Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café total (em grão) - 2013

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café total (em grão)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	2 085 522	2 964 538	1 421	12 820 331	(-) 2,4	100,0
Minas Gerais	1 038 669	1 601 864	1 542	7 295 452	0,4	54,0
Espírito Santo	462 938	702 449	1 517	2 734 007	(-) 9,0	23,7
São Paulo	206 335	273 928	1 328	1 208 140	(-)0,5	9,2
Bahia	160 110	158 077	987	695 462	11,4	5,3
Paraná	64 859	100 298	1 546	425 386	(-) 4,5	3,4
Rondônia	90 864	70 517	776	239 600	(-) 17,5	2,4
Demais Unidades da Federação	61 747	57 405	930	222 284	(-) 6,9	2,0
20 municípios com as maiores produções	318 836	527 325	1 654	2 295 674	(-) 17,8	17,8
Patrocínio - MG	31 182	52 386	1 680	244 119	(-) 19,1	1,8
Jaguaré - ES	21 700	32 845	1 514	127 701	(-) 26,4	1,1
Três Pontas - MG	20 300	31 059	1 530	139 766	1,4	1,0
Vila Valério - ES	21 100	30 534	1 447	118 658	(-) 31,5	1,0
Rio Bananal - ES	14 100	29 752	2 110	113 861	(-) 9,2	1,0
Sooretama - ES	16 600	27 594	1 662	106 375	(-) 17,1	0,9
Nepomuceno - MG	15 975	26 838	1 680	133 009	16,4	0,9
Manhuaçu - MG	18 300	26 352	1 440	111 996	21,0	0,9
Boa Esperança - MG	17 400	25 056	1 440	124 829	(-) 7,7	0,8
Nova Venécia - ES	15 398	24 216	1 573	94 950	(-) 22,5	0,8
Monte Carmelo - MG	12 700	24 003	1 890	111 614	(-) 17,6	0,8
Brejetuba - ES	14 400	24 000	1 667	101 547	26,3	0,8
Iúna - ES	14 343	23 593	1 645	88 049	67,9	0,8
Araguari - MG	11 413	21 913	1 920	107 648	(-) 17,8	0,7
Serra Do Salitre - MG	12 477	21 710	1 740	101 169	(-) 43,1	0,7
Pedregulho - SP	11 845	21 321	1 800	103 897	30,6	0,7
Campos Gerais - MG	17 376	21 268	1 224	104 593	(-) 24,3	0,7
Nova Resende - MG	9 727	21 185	2 178	95 333	(-) 23,8	0,7
São Mateus - ES	12 500	21 000	1 680	81 690	(-) 9,5	0,7
Rio Paranaíba - MG	10 000	20 700	2 070	84 870	(-) 21,3	0,7
Demais municípios	1 766 686	2 437 213	1 380	10 524 657	1,7	82,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Cana-de-açúcar

A produção de cana-de-açúcar do País em 2013 foi recorde e alcançou 768 090 444 toneladas, numa área colhida de 10 195 166 hectares, indicando um rendimento médio de 75 339 kg/ha. O crescimento da produção foi de 6,5%, quando comparado ao ano anterior.

São Paulo é o principal produtor, com uma produção de 434 079 735 toneladas e participação de 56,5% no total nacional. A área colhida de cana-de-açúcar alcançou 5 399 235 hectares e o rendimento médio foi de 80 397 kg/ha. A produção paulista avançou 6,9% frente ao ano anterior, reflexo da recuperação da produtividade dos canaviais. Embora o estado detenha o maior parque sucroalcooleiro do País, a expansão da produção, atualmente, tem dependido de investimentos em tratos culturais, objetivando aumentar o rendimento dos canaviais, já que a disponibilidade de novas áreas para expansão dos plantios é pequena. O custo da terra é elevado e a falta de mão de obra, uma constante. Além disso, o setor como um todo vem sofrendo forte concorrência com os combustíveis fósseis e, diferentemente do passado, há espaço restrito para novos investimentos.

Minas Gerais e Goiás produziram, respectivamente, 71 619 149 e 69 376 714 toneladas, com rendimentos que superaram 80 000 kg/ha. Em Goiás, o crescimento da produção em relação ao ano anterior alcançou 18,9%, enquanto em Minas Gerais, esse crescimento foi de apenas 1,6% e no Paraná, 1,1%. A safra do Paraná, quarto maior produtor do País, alcançou 48 449 908 toneladas, com um rendimento médio de 75 171 kg/ha.

Na Região Nordeste, o destaque coube a Alagoas, que obteve uma produção de 28 170 950 toneladas de cana-de-açúcar. A área colhida alcançou 445 033 hectares e o rendimento médio 63 301 kg/ha, com o crescimento da produção alcançando 1,8% em relação ao ano anterior.

Os dados mostram que as novas fronteiras de expansão para a cana-de-açúcar no País estão na Região Centro-Oeste, principalmente em Goiás e Mato Grosso do Sul, já que no Centro-Sul os elevados custos da terra as tornam mais aptas para o cultivo de lavouras mais lucrativas. Contudo, as novas lavouras tendem a entrar em regiões onde haja uma boa infraestrutura de transporte, além da necessidade da proximidade de uma usina de açúcar e álcool, para o processamento da produção.

Dos 20 municípios maiores produtores de cana-de-açúcar em 2013, dez localizam-se no Estado de São Paulo: Morro Agudo (7 887 000 toneladas), Guairá (5 490 000 toneladas), Barretos (5 168 000 toneladas), Piracicaba (4 224 000 toneladas), Ituverava (4 002 225 toneladas), Batatais (3 842 000 toneladas), Valparaíso (3 840 000 toneladas), Paraguaçu Paulista (3 760 040 toneladas), Olímpia (3 600 000 toneladas) e Itápolis (3 570 000 toneladas); três em Minas Gerais: Uberaba (5 700 000 toneladas), Frutal (3 897 000 toneladas) e Conceição das Alagoas (3 800 000 toneladas); dois no Mato Grosso do Sul: Rio Brilhante (5 205 433 toneladas) e Nova Alvorada do Sul (4 726 433 toneladas); três em Goiás: Quirinópolis (5 138 371 toneladas), Jataí (4 200 000 toneladas) e Chapadão do Céu (4 050 000 toneladas); um em Mato Grosso: Barra do Bugres (3 885 009 toneladas) e um em Alagoas: Coruripe (3 653 200 toneladas).

Tabela 8 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar - 2013

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	10 195 166	768 090 444	75 339	42 946 610	6,5	100,0
São Paulo	5 399 235	434 079 735	80 397	23 084 234	6,9	56,5
Minas Gerais	895 015	71 619 149	80 020	3 952 590	1,6	9,3
Goiás	860 482	69 376 714	80 625	4 329 219	18,9	9,0
Paraná	644 530	48 449 908	75 171	2 516 504	1,1	6,3
Mato Grosso do Sul	642 686	42 399 659	65 973	2 372 416	12,3	5,5
Alagoas	445 033	28 170 950	63 301	1 707 360	1,8	3,7
Demais Unidades da Federação	1 308 185	73 994 329	56 563	4 984 287	1,8	9,6
20 municípios com as maiores produções	1 112 709	89 638 711	80 559	4 884 931	5,2	11,7
Morro Agudo - SP	95 970	7 887 000	82 182	425 898	(-) 1,0	1,0
Uberaba - MG	60 000	5 700 000	95 000	296 001	0,0	0,7
Guaira - SP	61 000	5 490 000	90 000	292 178	12,5	0,7
Rio Brilhante - MS	83 326	5 205 433	62 471	268 809	(-) 9,0	0,7
Barretos - SP	64 600	5 168 000	80 000	277 263	14,4	0,7
Quirinópolis - GO	65 995	5 138 371	77 860	282 610	25,7	0,7
Nova Alvorada do Sul - MS	82 231	4 726 433	57 478	273 330	15,5	0,6
Piracicaba - SP	52 800	4 224 000	80 000	243 133	0,0	0,6
Jataí - GO	35 000	4 200 000	120 000	218 400	223,1	0,5
Chapadão do Céu - GO	45 000	4 050 000	90 000	210 600	177,9	0,5
Ituverava - SP	47 085	4 002 225	85 000	216 120	0,2	0,5
Frutal - MG	57 000	3 897 000	68 368	215 816	1,9	0,5
Barra do Bugres - MT	48 945	3 885 009	79 375	240 871	9,9	0,5
Batatais - SP	45 200	3 842 000	85 000	229 752	0,0	0,5
Valparaíso - SP	48 000	3 840 000	80 000	186 010	19,6	0,5
Conceição das Alagoas - MG	40 000	3 800 000	95 000	195 890	0,0	0,5
Paraguaçu Paulista - SP	44 319	3 760 040	84 840	199 508	5,9	0,5
Coruripe - AL	52 238	3 653 200	69 934	225 037	6,0	0,5
Olímpia - SP	42 000	3 600 000	85 714	193 140	14,3	0,5
Itápolis - SP	42 000	3 570 000	85 000	194 565	9,1	0,5
Demais municípios	9 082 457	678 451 733	74 699	38 061 679	6,7	88,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2013, considerando-se as três safras do produto, totalizou 2 892 599 toneladas, registrando um aumento de 3,5% frente ao ano anterior. A área colhida foi de 2 813 506 hectares contra os 2 709 485 hectares do ano anterior, representando um crescimento de 3,8%. Vale observar que o maior aumento na produção ocorreu na Bahia, sendo 116,3% maior que a de 2012.

O feijão é cultivado em todo o Território Nacional. Os seis principais estados foram responsáveis por 78,2% do total produzido no País (Tabela 9). O valor da produção aumentou 11,7% em relação a 2012, pois houve acréscimo de 7,9% no preço médio pago ao produtor, em função da menor oferta do grão. A saca de 60 kg do produto foi comercializada com média de R\$ 133,46 em 2012, tendo subido para R\$ 144,07 em 2013.

Paraná manteve-se como principal produtor, com participação de 23,4% no total nacional e produção de 678 105 toneladas, 3,2% inferior à obtida em 2012, que chegou a 700 371 toneladas. A redução refletiu o desempenho observado na 1ª safra, quando houve queda de 12,0% na área plantada e de 2,4% na produção. Por outro lado, na 2ª safra, houve aumento de 14,4% na área plantada e diminuição de 4,0% na produção, acompanhando a redução de 15,7% no rendimento médio que foi prejudicado pelo excesso de chuvas. O preço médio no estado aumentou 27,6%, passando a saca de 60 kg, de R\$ 117,41 em 2012 para R\$ 150,00 em 2013.

Minas Gerais permaneceu na segunda posição, produzindo 564 295 toneladas, mostrando redução de 11,0%, comparativamente a produção obtida no ano anterior. O resultado negativo registrado decorreu principalmente da diminuição de 22,0% no rendimento médio da 1ª safra do produto, em função da seca no norte e noroeste do estado, além de chuvas pontuais na época da colheita em outras regiões. O preço médio das três safras no estado subiu 49,8% de 2012 para 2013.

Goiás ocupou a terceira posição, com uma produção de 294 027 toneladas, 12,6% menor que a de 2012. A 1ª safra apresentou redução de 12,4% na área plantada e de 21,7% no rendimento médio, influenciado pela ocorrência de mosca branca. A 2ª safra também apresentou 20,1% de redução na área plantada e de 13,0% no rendimento médio pelo mesmo motivo. A 3ª safra é plantada com irrigação e atingiu rendimento médio de 2 826 kg/ha. O preço médio referente às três safras diminuiu 1,4% no estado em relação ao ano anterior, ficando em R\$ 150,41.

Mato Grosso, que se destacou em 2013 como o quarto produtor nacional, registrou aumento de 14,9% na produção, sendo colhidas 279 617 toneladas. Destaca-se que nesse estado, o crescimento da produção foi devido ao aumento da área plantada, que foi de 12,2% na 2ª safra e de 44,4% na 3ª safra. Nesse estado, houve uma variação positiva de 21,0% no preço da saca, que passou de R\$ 91,83 em 2012 para R\$ 111,07 em 2013.

Na Bahia, houve aumento de 116,3% na produção total, resultado do aumento na área plantada na 2ª safra, que foi de 116,2%. O preço médio no estado foi de R\$ 119,43 a saca de 60 kg, diminuição de 9,8% em relação a 2012 (R\$ 132,35).

São Paulo, que produziu 216 471 toneladas e registrou um acréscimo de 4,7%, passou da quinta para a sexta posição, ocupada no ano anterior por Santa Catarina. Houve diminuição de 10,7% na área plantada na 1ª safra. Nas 2ª e 3ª safras houve aumento na área plantada de 21,6% e 18,3%, respectivamente. O preço médio da saca de 60 kg de feijão no estado foi de R\$ 141,97, variando negativamente 2,4% frente aos R\$ 145,47 de 2012.

Tabela 9 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão - 2013

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	2 813 506	2 892 599	1 028	6 945 595	3,5	100,0
Paraná	466 654	678 105	1 453	1 695 341	(-) 3,2	23,4
Minas Gerais	391 753	564 295	1 440	1 547 426	(-) 11,0	19,5
Goiás	130 863	294 027	2 247	737 068	(-) 12,6	10,2
Mato Grosso	206 358	279 617	1 355	517 640	14,9	9,7
Bahia	374 186	230 704	617	459 228	116,3	7,9
São Paulo	114 728	216 471	1 887	512 189	4,7	7,5
Demais Unidades da Federação	1 128 964	629 380	557	1 476 699	12,7	21,8
20 municípios com as maiores produções	417 660	682 074	1 633	1 539 496	(-) 10,1	23,6
Unaí - MG	50 000	90 000	1 800	214 326	(-) 19,8	3,1
Sorriso - MT	48 686	65 340	1 342	128 364	23,7	2,3
Cristalina - GO	25 000	57 000	2 280	103 725	(-) 12,0	2,0
Primavera do Leste - MT	29 850	45 225	1 515	80 736	(-) 12,9	1,6
Euclides da Cunha - BA	32 000	43 180	1 349	67 512	100,0	1,5
Paracatu - MG	20 000	38 640	1 932	87 330	(-) 30,0	1,3
Luziânia - GO	18 000	37 200	2 067	65 520	(-) 36,7	1,3
Prudentópolis - PR	27 300	33 040	1 210	70 323	6,6	1,1
Castro - PR	17 950	31 650	1 763	105 615	(-) 30,3	1,1
Nova Ubiratã - MT	24 450	30 690	1 255	50 277	111,0	1,1
Irati - PR	22 332	29 466	1 319	66 547	20,2	1,0
Brasília - DF	16 347	25 032	1 531	64 913	(-) 49,3	0,9
Jataí - GO	9 900	22 950	2 318	78 037	19,5	0,8
Água Fria de Goiás - GO	7 650	21 105	2 759	64 096	1,2	0,7
Itaberá - SP	15 000	21 090	1 406	59 260	(-) 11,2	0,7
Guarda-Mor - MG	8 000	19 440	2 430	40 824	(-) 16,9	0,7
Tibagi - PR	14 250	18 750	1 316	52 356	(-) 31,4	0,6
Campos Novos - SC	10 000	18 000	1 800	54 000	36,4	0,6
Lapa - PR	8 525	17 536	2 057	42 086	(-) 0,4	0,6
Pato Branco - PR	12 420	16 740	1 348	43 649	22,7	0,6
Demais municípios	2 395 846	2 210 525	923	5 406 099	8,5	76,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Os 20 principais municípios produtores de feijão, com um total de 682 074 toneladas, responderam por 23,6% da produção nacional. O Município de Unaí (MG) manteve-se na hegemonia ao produzir 90 000 toneladas, seguido por Sorriso (MT) e Cristalina (GO), com produções de 65 340 toneladas e 57 000 toneladas, respectivamente. O Paraná, maior produtor nacional, apresentou seis municípios no rol dos maiores produtores do País, sendo que o Município de Prudentópolis ocupa a oitava posição, com um total de 33 040 toneladas.

Laranja

Por mais um ano o Brasil reafirmou sua posição como principal produtor e exportador mundial de laranja e suco concentrado e congelado (FCOJ, na sigla em inglês de *Frozen Concentrated Orange Juice*), com produção de 17 549 536 toneladas, equivalentes a 430 136 caixas de 40,8 kg. Segundo dados internacionais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), em julho de 2013, o Brasil foi responsável por 36,0% da produção mundial da fruta *in natura*, sendo que desse total 70,0% foram esmagados para a fabricação de suco concentrado, sendo esse valor responsável por 57,0% de todo o suco produzido no mundo (CITRUS..., 2013). A título de comparação, a China, segundo maior produtor da fruta *in natura*, foi responsável por 14,7% da produção mundial e os Estados Unidos, segundo maior produtor de FCOJ, foram responsável por 30,1% desse mercado.

Apesar de mostrar dados invejáveis, o setor citrícola nacional, principalmente o voltado para a exportação de suco, enfrenta dificuldades severas desde 2006 e, um dos motivos foi à crise de consumo mundial do suco de laranja, aliado à crise econômica americana de 2009. As novas opções de bebidas, tais como energéticas e isotônicas, a preços mais em conta que os sucos, mudaram o padrão de consumo mundial. Segundo dados divulgados pela Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos - CitrusBR, o consumo mundial de suco de laranja (FCOJ, equivalentes a 66º Brix), que em 2005 foi de 2 397 toneladas, reduziu-se a 2 145 toneladas em 2013 (redução de 10,5%). Porém, ao se comparar os dados de consumo de 2013 com 2012, pode-se verificar uma ligeira alta de cerca de 1,0%, resultado da recuperação econômica dos países desenvolvidos atingidos pela crise (CONSUMO..., 2014).

Os citricultores brasileiros ainda sofrem as consequências do auge da crise do setor no ano de 2012. Muitos produtores sem conseguir vender a sua produção deixaram os frutos no pé, o que atrapalhou a florada, elevou o índice de ocorrência das doenças e, com isso, reduziu a produção. Outros fatores determinantes para a redução da produção foram as reduções dos investimentos nas lavouras e arranquio de pés em produção, com substituição por outras lavouras, principalmente cana-de-açúcar e soja. São Paulo, que responde por 63,5% da área colhida do País e 74,2% da produção, reduziu sua área em 5,1% em comparação com 2012.

São Paulo ainda enfrentou problemas climáticos durante a florada. O sol intenso e a estiagem fizeram com que o índice de aborto floral fosse elevado. As flores remanescentes produziram frutos de menor tamanho. Apenas nesse estado a redução da produção foi de 2,6% em comparação com 2012.

Dentre os 20 principais municípios com maiores produções, 16 encontram-se em São Paulo. O destaque fica por conta de Casa Branca, que é o maior produtor nacional, obtendo neste ano 693 690 toneladas em uma área de 12 999 hectares e rendimento de 53 365 kg/ha ou 1 308 caixas de 40,8 kg por hectare.

Tabela 10 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja - 2013

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	702 200	17 549 536	24 992	4 765 624	(-) 2,6	100,0
São Paulo	446 043	13 018 878	29 187	2 877 816	(-) 2,6	74,2
Bahia	63 199	994 817	15 741	331 002	(-)4,1	5,7
Paraná	28 776	976 503	33 935	310 087	6,9	5,6
Minas Gerais	39 427	894 543	22 689	456 427	3,5	5,1
Sergipe	52 221	626 440	11 996	187 204	(-) 23,8	3,6
Rio Grande do Sul	27 062	390 538	14 431	211 805	7,9	2,2
Demais Unidades da Federação	45 472	647 817	14 247	391 283	(-) 0,1	3,7
20 municípios com as maiores produções	197 615	5 898 747	29 850	1 364 043	4,7	33,6
Casa Branca - SP	12 999	693 690	53 365	182 440	0,0	4,0
Boa Esperança do Sul - SP	12 000	456 000	38 000	122 664	71,4	2,6
Mogi Guaçu - SP	13 750	448 800	32 640	74 797	0,0	2,6
Itapetininga - SP	13 636	385 000	28 234	92 400	(-) 2,0	2,2
Rio Real - BA	21 000	357 000	17 000	110 670	0,0	2,0
Botucatu - SP	7 800	318 240	40 800	88 789	0,0	1,8
Colômbia - SP	14 553	302 819	20 808	49 965	0,0	1,7
Aguai - SP	9 500	283 968	29 891	59 554	0,1	1,6
Brotas - SP	10 920	283 560	25 967	50 474	(-)15,2	1,6
Bebedouro - SP	8 000	269 688	33 711	47 069	(-)17,4	1,5
Águas de Santa Bárbara - SP	4 500	261 120	58 027	43 346	(-)28,3	1,5
Barretos - SP	10 800	231 336	21 420	38 170	0,0	1,3
Santa Cruz do Rio Pardo - SP	4 000	225 000	56 250	37 665	34,9	1,3
Itápolis - SP	12 150	217 610	17 910	34 818	(-) 23,6	1,2
Mococa - SP	3 600	208 080	57 800	58 575	0,0	1,2
Comendador Gomes - MG	9 100	200 200	22 000	84 554	0,0	1,1
Tambaú - SP	6 857	195 836	28 560	28 788	(-) 3,2	1,1
Itapicuru - BA	12 800	192 000	15 000	53 760	0,0	1,1
Iaras - SP	6 000	186 300	31 050	52 164	26,8	1,1
Paranavaí - PR	3 650	182 500	50 000	53 381	0,0	1,0
Demais municípios	504 585	11 650 789	23 090	3 401 581	(-) 1,5	66,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Bahia, segundo maior produtor e com produção voltada para frutas *in natura*, sofreu com a estiagem, fazendo com que a produção decrescesse 4,1%. Os pomares foram reduzidos em 3,0% e o rendimento médio reduzido em 1,1%. Rio Real, o maior produtor baiano, encontra-se em quinto lugar no *ranking* geral dos maiores produtores nacionais, com produção de 357 000 toneladas ou 8 750 caixas de 40,8kg.

Sergipe, quinto maior produtor nacional e com produção voltada para frutas *in natura* e suco concentrado, destaca-se pelo maior decréscimo percentual entre os principais produtores. A redução de 23,8% na produção foi forçada pela estiagem prolongada, que fez com que os produtores além de perderem 17,7% do seu rendimento médio, erradicassem 7,3% das suas áreas, principalmente as antigas.

Na contramão da redução da produção estão os Estados do Paraná, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, que apresentaram alta de 6,9%, 3,5% e 7,9%, respectivamente. Paraná, com produção voltada para o mercado de frutas *in natura* e FCOJ, tem a terceira maior produção nacional, apresentando acréscimo de 2,3% na área em produção e aumento de 4,4% no rendimento.

Minas Gerais, quarto maior produtor nacional, possui cadeia citrícola voltada para a produção de FCOJ e apresenta 74,4% da sua produção concentrada no Triângulo Mineiro – região fronteira com São Paulo, permitindo assim acesso às grandes produtoras paulistas de suco. Apesar dos citricultores mineiros terem sido atingidos pela crise do setor, eles se encontram em processo de expansão de área, incentivados, principalmente, pela expansão das indústrias processadoras da fruta no próprio estado. O acréscimo de área foi de 7,7% e com o advento das novas áreas em produção, o rendimento médio do estado decresceu em 3,9%, devido aos pés jovens que ainda não expressaram todo o potencial.

Rio Grande do Sul, sexto maior produtor nacional e com produção voltada para o mercado de frutas *in natura*, apesar de apresentar leve retração de 2,5% da área, demonstrou incremento no rendimento médio das lavouras na ordem de 10,6%.

Mandioca

A produção de mandioca do País em 2013 alcançou 21,5 milhões de toneladas de raízes, declínio de 6,8% em relação a 2012, refletindo, principalmente, a continuidade da seca iniciada no ano anterior na Região Nordeste, que reduziu a área plantada, a colhida, o rendimento médio, bem como a produção de raízes. A farinha e a mandioca de mesa aumentaram de preço, ficando menos acessível à população. Em alguns municípios, a carência de alimentos para os rebanhos foi tão grande, que aumentou o uso da parte aérea das plantas na alimentação animal, faltando estacas para formação de novas lavouras (manivas).

A área colhida com a mandioca no País foi de 1,5 milhão de hectares, enquanto o rendimento médio ficou em 14 080 kg/ha. Em 2013, os seis maiores produtores, responderam por 63,6% da produção nacional, com destaques para Pará e Paraná, que produziram 4,6 e 3,8 milhões de toneladas, respectivamente. Bahia e Maranhão produziram 1,9 e 1,3 milhões de toneladas, com quedas de 15,7% e 13,4%, respectivamente, em relação a 2012, enquanto São Paulo e Rio Grande do Sul produziram 1,3 e 1,2 milhões de toneladas, respectivamente.

Tabela 11 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de mandioca - 2013

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de mandioca	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	1 525 918	21 484 218	14 080	10 130 512	(-) 6,8	100,0
Pará	302 300	4 621 692	15 288	2 208 029	0,1	21,5
Paraná	155 836	3 759 705	24 126	1 458 174	(-) 2,8	17,5
Bahia	179 116	1 854 260	10 352	556 479	(-) 15,7	5,4
Maranhão	189 693	1 325 328	6 987	605 127	(-) 13,4	4,4
São Paulo	53 936	1 323 090	24 531	485 571	(-) 2,3	6,2
Rio Grande do Sul	71 204	1 166 363	16 381	1 003 327	(-)2,1	8,6
Demais Unidades da Federação	546 875	7 815 895	14 292	3 629 921	(-) 5,6	36,4
20 municípios com as maiores produções	195 240	3 148 358	16 126	1 730 554	(-) 5,1	14,7
Acará - PA	20 200	304 000	15 050	201 686	(-) 11,9	1,4
Santarém - PA	20 790	291 060	14 000	130 977	(-) 23	1,4
Oriximiná - PA	12 000	240 000	20 000	120 480	20,0	1,1
Alenquer - PA	9 750	195 000	20 000	94 770	62,5	0,9
Bragança - PA	11 900	178 500	15 000	103 439	13,3	0,8
Sena Madureira - AC	5 950	178 500	30 000	70 508	41,7	0,8
Manacapuru - AM	14 314	170 336	11 900	127 752	35,5	0,8
Lagarto - SE	8 000	152 000	19 000	78 075	(-) 2,4	0,7
Belterra - PA	8 000	144 000	18 000	69 120	0,0	0,7
Cianorte - PR	6 522	140 946	21 611	52 229	(-) 0,7	0,7
Santa Maria do Pará - PA	7 000	140 000	20 000	64 680	0,0	0,7
Araruna - PR	5 726	138 000	24 101	52 585	22,7	0,6
Ipixuna do Pará - PA	9 000	135 000	15 000	54 000	(-) 40,5	0,6
Cruzeiro do Sul - AC	6 058	133 276	22 000	53 310	25,7	0,6
Mojú dos Campos - PA (1)	8 910	124 740	14 000	56 133	...	0,6
Juruti - PA	15 000	120 000	8 000	143 369	0,0	0,6
Óbidos - PA	10 000	120 000	12 000	64 080	0,0	0,6
Monte Alegre - PA	6 000	102 000	17 000	54 162	4,3	0,5
Tefé - AM	8 000	96 000	12 000	67 200	(-)0,3	0,4
Candeias do Jamari - RO	2 120	45 000	21 226	72 000	69,8	0,2
Demais municípios	1 330 678	18 335 860	13 779	8 399 958	(-) 7,1	85,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

As lavouras de mandioca nos Estados do Paraná e de São Paulo possuem nível tecnológico mais elevado, tendo o rendimento médio ultrapassado 24 126 kg/ha em 2013. Essa produção destina-se, principalmente, à indústria para fabricação de farinhas e féculas. Nas Regiões Nordeste e Norte, a produção de raízes destina-se mais ao consumo de mesa e fornecimento às pequenas indústrias de farinha.

Dos 20 municípios maiores produtores de mandioca do País, 17 encontram-se na Região Norte: Acará (PA) (304 000 toneladas), Santarém (PA) (291 060 toneladas), Oriximiná (PA) (240 000 toneladas), Alenquer (PA) (195 000 toneladas), Bragança (PA) (178 500 toneladas), Sena Madureira (AC) (178 500 toneladas), Manacapuru (AM) (170 336 toneladas), Lagarto (SE) (152 000 toneladas), Belterra (PA) (144 000 toneladas), Cianorte (PR) (140 946 toneladas), Araruna (PR) (138 000 toneladas), Santa Maria do Pará (PA) (140 000 toneladas), Ipixuna do Pará (PA) (135 000 toneladas), Cruzeiro do Sul (AC) (133 276 toneladas), Mojuí dos Campos (PA) (124 740 toneladas), Juruti (PA) (120 000 toneladas), Óbidos (PA) (120 000 toneladas), Monte Alegre (PA) (102 000 toneladas), Tefé (AM) (96 000 toneladas) e Candeias do Jamari (RO) (45 000 toneladas). A elevada produção desses municípios atesta a importância da mandioca na dieta das populações residentes no interior dos estados da Região Norte, ressaltando seu valor como segurança alimentar, principalmente nas localidades de difícil acesso.

Em 2013, o valor da produção da mandioca no País alcançou R\$ 10,1 bilhões, reafirmando sua importância como fonte de renda, principalmente para os pequenos produtores rurais. Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA, no primeiro quadrimestre de 2013, o preço da tonelada da mandioca manteve-se em torno dos R\$ 350,00, alcançando seu menor valor em maio (R\$ 292,74). Após o inverno, época de maior oferta do produto e quando ocorre maior concentração de amido nas raízes, o preço começou a subir em decorrência da baixa oferta, alcançando R\$ 562,96 em dezembro. A valorização da matéria-prima também elevou os preços da farinha e da fécula no mercado nacional (RAIZ..., 2014).

Milho (em grão)

A produção brasileira de milho em 2013 alcançou um recorde de 80 273 172 toneladas, um incremento de 12,9% em relação a 2012. Mato Grosso com 20 186 020 toneladas, Rio Grande do Sul com 5 419 780 toneladas e Mato Grosso do Sul com 7 573 324 toneladas foram destaques, com relação ao crescimento da produção em 2013, comparativamente a 2012, marcando 29,0%, 71,8% e 16,9%, respectivamente. Paraná, segundo produtor nacional, produziu 17 342 302 toneladas, apresentando crescimento de 4,8% frente à safra de 2012. Outros produtores importantes foram: Goiás com 7 686 971 toneladas e Minas Gerais com 7 447 665 toneladas.

Os preços convidativos, principalmente na época de decisão de plantio da 2ª safra, estimularam o aumento de área plantada, notadamente na Região Centro-Oeste. Em Mato Grosso, o clima mais chuvoso no outono também proporcionou aumento no rendimento médio, contribuindo para esse estado registrar uma supersafra do cereal, ultrapassando o Paraná e tornando-se o maior produtor nacional.

A 1ª safra nacional de milho totalizou 33 754 248 toneladas ou 42,1% e a 2ª safra nacional 46 518 924 toneladas ou 57,9%, consagrando-se, esta última, como a principal época de plantio do cereal, com a vantagem de não promover concorrência com os plantios de verão, tradicional época de cultivo do País.

Tabela 12 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho - 2013

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	15 279 652	80 273 172	5 254	26 723 097	12,9	100,0
Mato Grosso	3 416 701	20 186 020	5 908	4 725 698	29,0	25,1
Paraná	2 988 990	17 342 302	5 802	5 829 742	4,8	21,6
Goiás	1 229 994	7 686 971	6 250	2 557 317	(-) 6,6	9,6
Mato Grosso do Sul	1 537 810	7 573 324	4 925	1 919 140	16,9	9,4
Minas Gerais	1 214 555	7 447 665	6 132	3 066 441	(-) 2,3	9,3
Rio Grande do Sul	1 003 965	5 419 780	5 398	2 362 533	71,8	6,8
Demais Unidades da Federação	3 887 637	14 619 252	3 760	6 263 120	21,2	18,2
20 municípios com as maiores produções	3 006 931	17 877 695	5 945	4 475 995	18,0	22,3
Sorriso - MT	413 900	2 657 940	6 422	550 194	33,0	3,3
Jataí - GO	200 000	1 335 000	6 675	411 165	9,3	1,7
Nova Mutum - MT	202 200	1 243 403	6 149	264 845	60,3	1,5
Lucas do Rio Verde - MT	180 440	1 207 980	6 695	260 259	10,9	1,5
Nova Ubiratã - MT	170 827	1 098 035	6 428	227 293	80,5	1,4
Maracaju - MS	206 000	1 058 700	5 139	265 065	15,3	1,3
Rio Verde - GO	213 000	1 036 800	4 868	291 006	(-)3,1	1,3
Sapezal - MT	168 208	1 026 221	6 101	251 514	25,6	1,3
Campo Novo do Parecis - MT	131 820	752 400	5 708	236 353	26,0	0,9
Cristalina - GO	90 000	717 600	7 973	294 720	11,7	0,9
Primavera do Leste - MT	112 020	683 962	6 106	195 049	16,2	0,9
Dourados - MS	130 325	650 047	4 988	162 783	7,2	0,8
Sidrolândia - MS	134 400	605 280	4 504	143 121	(-) 1,1	0,8
Ponta Porã - MS	123 000	591 000	4 805	149 500	31,9	0,7
Campos de Júlio - MT	97 175	583 650	6 006	139 227	11,9	0,7
Diamantino - MT	95 200	542 300	5 696	124 875	21,2	0,7
Campo Verde - MT	87 030	530 412	6 095	142 122	7,2	0,7
Querência - MT	87 120	522 577	5 998	135 804	83,8	0,7
Ipiranga do Norte - MT	83 300	519 792	6 240	107 597	33,8	0,6
Vera - MT	80 966	514 596	6 356	123 503	35,1	0,6
Demais municípios	12 272 721	62 395 477	5 084	22 247 102	11,6	77,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Os destaques com relação à produção de 1ª safra ficaram com: Paraná com 7 044 218 toneladas; Minas Gerais com 6 827 519 toneladas; Rio Grande do Sul com 5 419 780 toneladas; Santa Catarina com 3 326 366; São Paulo com 3 234 631 toneladas; Goiás com 2 800 410 toneladas; e Bahia com 1 422 086 toneladas. Com relação à produção de 2ª safra, destacaram-se: Mato Grosso com 19 684 916 toneladas; Paraná com 10 298 084 toneladas; Mato Grosso do Sul com 7 193 153 toneladas; Goiás com 4 886 561 toneladas; e São Paulo com 1 173 744 toneladas.

Dos 20 municípios maiores produtores de milho do País, 13 são de Mato Grosso, quatro são do Mato Grosso do Sul e três são de Goiás, estando todos na Região Centro-Oeste. Em sequência, seguem os dez municípios maiores produtores de milho do País: Sorriso (MT) com 2 657 940 toneladas; Jataí (GO) com 1 335 000 toneladas; Nova Mutum (MT) com 1 243 403 toneladas; Lucas do Rio Verde (MT) com 1 207 980 toneladas; Nova Ubiratã (MT) com 1 098 035 toneladas; Maracaju (MS) com 1 058 700 toneladas; Rio Verde (GO) com 1 036 800 toneladas; e Sapezal (MT) com 1 026 221 toneladas.

A supersafra colhida pelo País proporcionou um crescimento considerável das exportações do cereal, contribuindo para a redução do preço da saca de 60 kg, que, em janeiro estava em R\$ 34,00, fechando dezembro em R\$ 26,00, após atingir em maio o mínimo de R\$ 24,00 (INDICADOR..., 2014c), contribuindo com a pecuária do País, em particular, a criação de aves, ovos e suínos, setores que têm nos gastos com rações, seu principal centro de custos.

Soja (em grão)

Após quebra da safra de grãos norte-americana ocasionada por seca histórica, os preços, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA, atingiram os maiores níveis registrados desde 2006, sendo que em janeiro o indicador soja Paranaguá (INDICADOR..., 2014d) verificou média de R\$ 71,99 por saca de 60 kg. Com efeito, obteve-se no Brasil safra recorde dessa cultura. Foram produzidas 81 724 477 toneladas de soja, representando acréscimo de 24,1% em relação a 2012, e esse fato colocou a soja como a principal cultura. Essa produção foi realizada em uma área de 27 906 675 hectares, o que representa 2 928 kg/ha.

Mato Grosso, que sozinho representou 28,7% da produção nacional de soja ficando, assim, em primeiro lugar, no ímpeto de acompanhar o bom momento dos preços, expandiu a área colhida em 13,4%, produzindo em 7 913 687 hectares. Devido a esse fato a produção obtida foi elevada a 23 416 774 toneladas, sendo 7,2% maior que o ano anterior. Decresceu neste ano o rendimento médio das lavouras, sendo 5,4% menor em relação a 2012, passando de 3 129 kg/ha para 2 959 kg/ha em 2013. A queda do rendimento médio pode ser explicada pelos seguintes fatos: atraso das chuvas na época de plantio, excesso de chuva no momento da colheita e durante a expansão da área foram utilizadas terras não destinadas para a agricultura, tais como pastagens degradadas.

Decorrentes dos fatores climáticos, os produtores mato-grossenses sofreram com os focos de ferrugem asiática e de doenças de final de ciclo em quase todas as regiões. Esses produtores também foram alvo da praga mosca branca. Todos esses fatores fizeram com que a qualidade do grão fosse prejudicada.

Dos 20 principais municípios produtores, 14 são do Estado de Mato Grosso. O destaque fica por conta de Sorriso, com produção obtida de 1 926 930 toneladas, numa área de 616 900 hectares e isso representa rendimento médio de 3 124 kg/ha, ou seja, 5,5% acima da média do estado. O alto nível tecnológico dos produtores de Sorriso contribui para a produtividade.

Paraná, segundo lugar no *ranking* nacional da soja, obteve produção de 15 937 620 toneladas, mostrando recuperação em relação à safra anterior afetada pelo fenômeno oceânico-atmosférico *La Niña*. Com produção 45,7% maior que de 2012, apresentou safra recorde. O estado obteve o maior rendimento médio brasileiro, com 3 347 kg/ha.

Rio Grande do Sul, que também foi fortemente afetado pelo *La Niña* em 2012, recuperou a terceira posição no *ranking* da soja, com uma produção obtida de 12 756 577 toneladas, que é 114,6% maior que a safra anterior. O rendimento médio neste ano foi de 2 698 kg/ha contra 1 430 kg/ha do ano anterior e isso representa um acréscimo de 88,7%. Apesar da recuperação do rendimento médio, esse ficou abaixo da média nacional devido, principalmente, a dois fatores: abertura de novas áreas (13,7% maior em relação aos 4 156 095 hectares de 2012), e estiagem no mês de janeiro, em especial no norte e noroeste do estado, atingindo as fases de florescimento e enchimento de grãos.

Goiás retorna para a quarta posição com produção de 8 913 069 toneladas, maior 6,1% que em 2012. Os destaques municipais desse estado ficam por conta de Jataí, sexto maior produtor nacional com 873 600 toneladas; Rio Verde, sétimo maior produtor com 870 000 toneladas; e Cristalina, 20º maior produtor com 513 000 toneladas. Apesar das posições alcançadas, esses e outros municípios sofreram excesso de chuva durante a colheita. Cristalina, além dos problemas climáticos na colheita, foi atingida por estiagem durante o desenvolvimento da cultura. Em várias regiões do estado foram registrados ataques severos da lagarta da espiga do milho (*Helicoverpa zea*) na soja.

Mato Grosso do Sul, quinto principal produtor nacional, mesmo apresentando veranicos em dezembro e estiagem em janeiro, conseguiu obter produção 25,8% superior em relação à safra anterior, totalizando 5 780 519 toneladas. Os problemas climáticos atingiram principalmente a região sul e oeste do estado. O rendimento médio estadual foi 2 909 kg/ha, 14,8% maior que os 2 534 kg/ha de 2012. O estado comemora os baixos níveis da doença ferrugem asiática e isso se deve ao vazio sanitário realizado com eficiência pelos produtores da região. Maracaju é o principal município mato-grossense-do-sul produtor de soja e ocupa o 13º no *ranking* nacional, obtendo produção de 688 500 toneladas em uma área de 225 000 hectares.

Minas Gerais, sexto maior produtor, apresentou produção de 3 375 690 toneladas, acréscimo de 9,8% em relação ao ano anterior com área de 1 151 010 hectares, isso representou um rendimento médio de 2 933 kg/ha. O estado enfrentou seca apenas no mês de fevereiro e esse fato não influenciou a produção da cultura. Os principais municípios produtores foram: Unaí, 349 500 toneladas; Uberaba, 270 600 toneladas; e Paracatu, 240 000 toneladas.

Tabela 13 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja - 2013

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	27 906 675	81 724 477	2 928	68 934 363	24,1	100,0
Mato Grosso	7 913 687	23 416 774	2 959	17 865 802	7,2	28,7
Paraná	4 761 733	15 937 620	3 347	14 627 747	45,7	19,5
Rio Grande Do Sul	4 727 821	12 756 577	2 698	11 540 781	114,6	15,6
Goiás	2 947 887	8 913 069	3 024	7 243 781	6,1	10,9
Mato Grosso Do Sul	1 986 894	5 780 519	2 909	4 778 658	25,8	7,1
Minas Gerais	1 151 010	3 375 690	2 933	2 946 283	9,8	4,1
Demais Unidades da Federação	4 417 643	11 544 228	2 613	9 931 313	5,7	14,1
20 municípios com as maiores produções	5 687 831	16 568 682	2 913	12 908 072	(-) 2,2	20,3
Sorriso - MT	616 900	1 926 930	3 124	1 287 001	(-) 1,8	2,4
Nova Mutum - MT	385 772	1 156 866	2 999	867 809	4,5	1,4
Campo Novo do Parecis - MT	384 000	1 125 720	2 932	898 184	5,8	1,4
Sapezal - MT	386 500	1 088 340	2 816	896 049	(-) 3,7	1,3
Nova Ubiratã - MT	309 500	928 020	2 998	600 916	4,2	1,1
Jataí - GO	260 000	873 600	3 360	695 220	1,2	1,1
Rio Verde - GO	290 000	870 000	3 000	674 250	(-) 4,1	1,1
Formosa do Rio Preto - BA	349 315	859 315	2 460	692 178	(-) 15,2	1,1
Diamantino - MT	295 000	849 600	2 880	661 838	(-) 2,8	1,0
Querência - MT	280 000	840 000	3 000	732 136	(-) 4,8	1,0
Primavera do Leste - MT	251 250	753 940	3 001	622 248	1,3	0,9
Lucas do Rio Verde - MT	238 474	699 434	2 933	548 336	(-) 2,4	0,9
Maracaju - MS	225 000	688 500	3 060	573 748	12,0	0,8
Itiquira - MT	210 000	630 000	3 000	540 962	0,1	0,8
São Desidério - BA	262 120	613 361	2 340	494 062	(-) 18,8	0,8
Campo Verde - MT	198 500	595 500	3 000	436 668	0,8	0,7
Campos de Júlio - MT	195 935	528 673	2 698	456 718	(-) 6,2	0,6
Brasnorte - MT	195 000	514 440	2 638	425 306	(-) 3,0	0,6
Santa Rita do Trivelato - MT	164 565	513 443	3 120	365 828	10,2	0,6
Cristalina - GO	190 000	513 000	2 700	438 615	(-)16,6	0,6
Demais municípios	22 218 844	65 155 795	2 932	56 026 291	30,6	79,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Trigo (em grão)

A produção nacional de trigo em 2013 foi de 5 738 473 toneladas, numa área colhida de 2 087 395 hectares, com um rendimento médio de 2 749 kg/ha, maiores, respectivamente, 29,9%, 9,1% e 19,0%, quando comparados aos dados da safra do ano anterior.

A Região Sul, maior produtora do cereal e responsável por 95,9% da produção nacional, obteve uma produção de 5 501 542 toneladas, numa área colhida de 1 999 726 hectares e um rendimento médio de 2 751 kg/ha, maiores, respectivamente, 32,8%, 9,8% e 20,9%, quando comparados aos dados da safra do ano anterior.

Paraná obteve uma produção de 1 900 178 toneladas, numa área colhida de 862 000 hectares e um rendimento médio de 2 204 kg/ha. As informações de produção e rendimento médio foram menores 11,1% e 18,2%, respectivamente, apesar da área colhida ter crescido 8,6%, quando comparados aos dados da safra anterior. As lavouras foram acometidas por adversidades climáticas, como geadas e excesso de chuvas durante o ciclo vegetativo, dificultando o controle da ferrugem, brusone e giberela, e reduzindo o rendimento médio, a produção e a qualidade do produto colhido. Entre os municípios paranaenses produtores de trigo, destacaram-se Tibagi, Castro, Guarapuava e Candói. O Município de Tibagi manteve-se na segunda colocação, entre os 20 municípios brasileiros com maiores produções de trigo, respondendo por 2,0% da produção nacional.

Rio Grande do Sul colheu uma safra recorde de 3 351 150 toneladas, tornando-se o primeiro produtor nacional de trigo, numa área colhida de 1 059 032 hectares, obtendo um rendimento médio de 3 164 kg/ha, maiores, respectivamente, 79,6%, 10,1% e 63,0% quando comparados aos da safra de 2012. Em Santa Catarina, a produção alcançou 250 214 toneladas, numa área colhida de 78 694 hectares, com um rendimento médio de 3 180 kg/ha, maiores, respectivamente, 79,5%, 19,1% e 50,7%, quando comparados aos dados da safra do ano anterior. O clima favorável, os trabalhos de pesquisas realizados e a dedicação da assistência técnica, assim como o bom preço de mercado no ano anterior, em decorrência da menor produção mundial, influenciaram para esses bons resultados.

Dos dez municípios maiores produtores de trigo em 2013, sete são do Rio Grande do Sul: São Luiz Gonzaga com 118 560 toneladas; Cruz Alta com 99 000 toneladas; Tupanciretã com 97 500 toneladas; Palmeira das Missões com 90 000 toneladas; São Miguel das Missões com 83 868 toneladas; Giruá com 81 000 toneladas; e Jóia com 75 000 toneladas, enquanto três são do Paraná: Tibagi com 117 000 toneladas; Castro com 78 750 toneladas; e Guarapuava com 76 725 toneladas.

Em Minas Gerais, a produção alcançou 119 501 toneladas em 2013, numa área colhida de 36 183 hectares, maiores 48,8% e 66,7%, respectivamente, tendo o rendimento médio alcançado 3 303 kg/ha, 10,7% menor, quando comparado aos dados da safra do ano anterior. A expansão do trigo em Minas Gerais decorreu da identificação de novas áreas cultivadas, principalmente nas regiões sul e central do estado. O bom preço do produto obtido nas safras anteriores, a ocupação do solo no período do inverno, favorável ao plantio do trigo, colaboraram para os resultados obtidos nessa safra. Em Goiás, a produção de trigo alcançou 19 543 toneladas, com um rendimento médio de 4 811 kg/ha, o mais alto do País, em face das lavouras serem irrigadas com pivô central.

Tabela 14 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de trigo - 2013

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	2 087 395	5 738 473	2 749	3 809 304	29,9	100,0
Rio Grande Do Sul	1 059 032	3 351 150	3 164	2 003 218	79,6	58,4
Paraná	862 000	1 900 178	2 204	1 432 228	(-)11,2	33,1
Santa Catarina	78 694	250 214	3 180	181 727	79,5	4,4
Minas Gerais	36 183	119 501	3 303	104 210	48,8	2,1
São Paulo	38 495	84 345	2 191	60 984	(-)31,0	1,5
Goiás	4 062	19 543	4 811	16 661	(-)54,4	0,3
Demais Unidades da Federação	8 929	13 542	1 517	10 274	(-)52,8	0,2
20 municípios com as maiores produções	439 300	1 458 031	3 319	902 450	43,7	25,4
São Luiz Gonzaga - RS	38 000	118 560	3 120	67 224	64,7	2,1
Tibagi - PR	39 000	117 000	3 000	87 750	7,8	2,0
Cruz Alta - RS	30 000	99 000	3 300	56 099	106,6	1,7
Tupanciretã - RS	25 000	97 500	3 900	55 249	66,2	1,7
Palmeira Das Missões - RS	30 000	90 000	3 000	56 700	50,0	1,6
São Miguel Das Missões - RS	24 100	83 868	3 480	47 553	58,8	1,5
Giruí - RS	30 000	81 000	2 700	45 927	39,2	1,4
Castro - PR	22 500	78 750	3 500	61 425	29,1	1,4
Guarapuava - PR	19 800	76 725	3 875	59 663	75,0	1,3
Jóia - RS	25 000	75 000	3 000	43 725	100,0	1,3
Ibirubá - RS	16 000	60 480	3 780	37 256	236,0	1,1
Muitos Capões - RS	20 000	60 000	3 000	28 000	25,0	1,0
Santo Ângelo - RS	16 300	59 658	3 660	33 826	83,3	1,0
Entre-Ijuís - RS	17 000	59 160	3 480	33 544	134,8	1,0
Espumoso - RS	16 000	57 600	3 600	35 520	140,0	1,0
Júlio De Castilhos - RS	14 000	50 400	3 600	29 509	55,6	0,9
Candói - PR	13 100	49 780	3 800	38 710	75,6	0,9
Ijuí - RS	15 000	49 500	3 300	28 859	93,0	0,9
Eugênio De Castro - RS	15 000	49 500	3 300	28 067	82,0	0,9
Pejuçara - RS	13 500	44 550	3 300	27 844	268,1	0,8
Demais municípios	1 648 095	4 280 442	2 597	2 906 854	25,8	74,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

Fruticultura

A produção nacional de frutas está representada na PAM por 22 espécies. Em 2013, o valor total da produção dessas 22 espécies frutíferas somou R\$ 23,2 bilhões, e significou um acréscimo de 10,2% em relação ao valor apurado na safra 2012 (Tabela 15). A banana, com representação de 22,0% no valor total da produção frutícola nacional, e a laranja, com participação de 20,5%, são as principais espécies frutícolas.

O valor da produção da banana teve um aumento de 16,3% em relação ao apurado em 2012. Outros produtos que apresentaram acentuados aumentos no valor da produção foram a castanha-de-caju com 44,7%, a manga com 37,4%, o limão com 24,1%, o abacate com 22,1% e o coco-da-baía com 15,3%.

De todos os produtos frutícolas investigados na PAM, a laranja é o que apresentou a maior área colhida, com 719 360 hectares em 2013. Seguida pela castanha-de-caju, com 708 808 hectares, a banana, com 490 628 hectares e o coco-da-baía, com 259 015 hectares.

Tabela 15 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da quantidade produzida e do valor da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção, segundo as principais frutíferas - Brasil - 2013

Principais frutíferas	Área (ha)		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da quantidade produzida em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção das frutas (%)
	Plantada ou destinada à colheita	Colhida						
Total	2 792 250	2 749 775	40 180 224	..	23 243 853	(-) 1,4	10,2	100,0
Banana	490 628	485 075	6 892 622	14 209	5 114 223	(-) 0,1	16,3	22,0
Laranja	719 360	702 200	17 549 536	24 992	4 765 624	(-) 2,6	3,7	20,5
Uva (total)	79 759	79 483	1 439 535	18 111	2 120 893	(-) 5,0	3,8	9,1
Abacaxi (1)	64 421	63 204	1 655 887	26 199	1 854 309	(-) 2,5	7,3	8,0
Mamão	32 139	31 989	1 582 638	49 474	1 209 777	4,3	3,8	5,2
Melancia (2)	93 190	92 021	2 163 501	23 511	1 107 987	4,0	11,0	4,8
Coco-da-baía 1)	259 015	257 462	1 926 857	7 484	1 034 985	(-) 1,4	15,3	4,5
Maçã	38 292	38 284	1 231 472	32 167	1 013 579	(-) 8,1	4,5	4,4
Maracujá	58 089	57 277	838 244	14 635	932 024	8,0	8,7	4,0
Manga	70 718	70 372	1 163 000	16 526	906 927	(-) 1,1	37,4	3,9
Limão	46 036	45 690	1 169 370	25 594	686 554	(-) 3,2	24,1	3,0
Tangerina	50 882	50 672	937 819	18 508	636 089	(-) 2,3	12,3	2,7
Melão (2)	22 062	22 021	565 900	25 698	501 652	(-) 1,7	5,5	2,2
Goiaba	15 034	14 982	349 615	23 336	392 622	1,2	18,3	1,7
Pêssego	18 092	18 091	217 706	12 034	312 059	(-) 6,6	6,2	1,3
Caqui	8 554	8 550	173 169	20 254	225 476	9,4	6,4	1,0
Castanha-de-caju	708 808	695 289	109 679	158	160 294	36,0	44,7	0,7
Abacate	9 707	9 664	157 482	16 296	150 290	(-) 1,5	22,1	0,6
Figo	2 814	2 814	28 253	10 040	64 427	0,9	9,0	0,3
Pera	1 680	1 680	22 078	13 142	30 312	0,4	4,7	0,1
Noz (fruto seco)	2 844	2 829	5 228	1 848	22 990	(-)10,1	(-) 3,0	0,1
Marmelo	126	126	633	5 024	763	(-)10,1	3,5	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Área plantada.

Na Tabela 16, são apresentados os principais municípios produtores de frutas do País. Na primeira colocação encontra-se Petrolina (PE), cujo valor da produção frutícola somou R\$ 918 milhões, ou seja, 3,9% do valor total da produção frutícola nacional em 2013. Nesse município, houve aumento de 48,6% no valor da produção frutícola, impulsionado pela produção de uvas, que respondeu por cerca de 48,1% do valor total da produção de frutas do município, sendo que, o mesmo ainda conta com expressivas produções de manga, goiaba e banana. O Município de Juazeiro (BA), segundo colocado no *ranking* de valor da produção frutícola nacional, somou R\$ 222 milhões, embora tenha sofrido uma redução de 10,1% no valor da sua produção de frutas, em relação a 2012. Nesse município, também se destacaram a uva, a manga, o coco-da-baía e o maracujá.

Em 2013, além de Petrolina (PE), outros municípios também se destacaram por terem apresentado acentuados acréscimos no valor de suas produções frutícolas, a saber: Lagoa da Confusão (TO), 335,5%; Buri (SP), 211,2%; Marialva (PR), 180,4%; Boa Esperança do Sul (SP), 136,2%; Miracatu (SP), 118,6%; Limoeiro do Norte (CE), 118,1%; Itajobi (SP), 106,7%; Quixeré (CE), 99,2%; Nova Porteirinha (MG), 80,9%; Jaíba (MG), 78,2%; Manacapuru (AM), 73,8%; Matias Cardoso (MG), 62,3%; Touros (RN), 61,8%; Janaúba (MG), 45,1%; Santa Maria da Boa Vista (PE), 43,8%; e Livramento de Nossa Senhora (BA), 38,2%.

A propósito, no Município de Jaíba (MG), o aumento de 78,2% no valor da produção frutícola deveu-se, em grande medida, à expansão da área plantada de goiaba com 137,5%, de mamão com 300,0%, de manga com 233,3% e de uva com 275,0%. Já em Lagoa da Confusão (TO), município com maior aumento percentual no valor da produção, o acréscimo de 335,5% proveio da expansão de 160,0% da área cultivada com melancia, cuja produção está voltada para a exportação. Rio Real (BA) foi o município de maior área frutícola com 27 035 hectares, sendo 21 000 hectares de laranja.

Constata-se na Tabela 16 que os 50 municípios com os maiores valores de produção frutícola somaram R\$ 6,7 bilhões, ou o equivalente a 29,0% do valor total da produção nacional de frutas do ano de 2013.

Tabela 16 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção - 2013

Principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção	Área (ha)		Valor da produção (1 000R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada e destinada à colheita (ha)	Colhida (ha)			
Brasil	2 792 250	2 749 775	23 243 853	10,2	100,0
Petrolina - PE	18 782	18 782	917 979	48,6	3,9
Juazeiro - BA	13 477	13 477	222 627	(-) 10,1	1,0
Jaíba - MG	6 119	6 119	208 479	78,2	0,9
Floresta do Araguaia - PA	7 220	7 220	201 055	9,6	0,9
Casa Branca - SP	16 112	13 817	191 689	(-) 4,0	0,8
Mossoró - RN	16 088	14 433	183 882	7,0	0,8
Lagoa Grande - PE	2 053	2 053	177 066	37,7	0,8
Frutal - MG	10 972	10 972	175 009	7,0	0,8
Vacaria - RS	7 432	7 432	174 052	5,7	0,7
Caxias do Sul - RS	8 077	8 077	173 220	10,2	0,7
Touros - RN	13 430	13 430	164 380	61,8	0,7
Rio Real - BA	27 035	26 805	163 175	20,9	0,7
São Joaquim - SC	8 763	8 763	159 987	(-) 0,6	0,7
São Francisco de Itabapoana - RJ	3 794	3 794	152 771	9,0	0,7
Santa Maria da Boa Vista - PE	5 334	5 254	150 796	43,8	0,6
Matias Cardoso - MG	4 557	4 557	143 690	62,3	0,6
Baraúna - RN	6 627	6 627	138 578	5,1	0,6
Quixeré - CE	5 272	5 272	135 460	99,2	0,6
Itajobi - SP	6 641	6 641	133 644	106,7	0,6
Miracatu - SP	4 807	4 807	126 965	118,6	0,5
Boa Esperança do Sul - SP	12 007	12 007	122 744	136,2	0,5
Livramento de Nossa Senhora - BA	13 890	13 890	120 819	38,2	0,5
São Miguel Arcanjo - SP	2 481	2 481	109 656	(-) 39,1	0,5
Icapuí - CE	18 931	18 931	104 382	(-) 0,8	0,4
São Mateus - ES	3 752	3 752	98 185	16,1	0,4
Janaúba - MG	3 161	3 161	96 375	45,1	0,4
Itacoatiara - AM	4 927	4 450	96 158	(-) 0,8	0,4
Itapetininga - SP	13 829	13 829	95 993	(-) 21,7	0,4
Nova Porteirinha - MG	2 791	2 791	92 324	80,9	0,4
Bom Jesus da Lapa - BA	6 467	6 467	92 317	17,0	0,4
Comendador Gomes - MG	9 318	9 318	90 389	17,8	0,4
Wenceslau Guimarães - BA	6 433	6 433	90 154	3,5	0,4
Linhares - ES	5 794	5 794	88 930	(-) 4,9	0,4
Botucatu - SP	7 800	7 800	88 789	21,3	0,4
Itapororoca - PB	2 765	2 765	88 142	5,4	0,4
Fraiburgo - SC	2 468	2 468	86 095	(-) 19,6	0,4
Itabela - BA	2 691	2 691	84 751	(-) 2,8	0,4
Manacapuru - AM	3 200	2 794	81 502	73,8	0,4
Porto Seguro - BA	3 338	3 338	80 929	16,9	0,3
Monte Alegre de Minas - MG	2 598	2 598	80 665	32,1	0,3
Pinheiros - ES	1 412	1 412	80 171	(-) 21,7	0,3
Casa Nova - BA	3 351	3 351	79 709	(-) 4,3	0,3
Cerro Azul - PR	6 015	6 015	79 492	5,3	0,3
Mogi Guaçu - SP	14 081	14 081	79 386	(-) 53,6	0,3
Lagoa da Confusão - TO	5 200	5 200	78 000	335,5	0,3
Capitão Poço - PA	9 645	9 645	73 894	24,6	0,3
Limoeiro do Norte - CE	5 308	5 308	72 347	118,1	0,3
Buri - SP	2 751	2 751	72 238	211,6	0,3
Aguai - SP	10 175	10 175	71 347	(-) 9,7	0,3
Marialva - PR	886	886	71 029	180,4	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2013